

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Pedro Francisco Borges Pereira

**PASSES MAGNÉTICOS
EM UM CENTRO ESPÍRITA KARDECISTA DE PORTO ALEGRE:
UMA ETNOGRAFIA BASEADA EM THOMAS CSORDAS**

Porto Alegre
Segundo Semestre
2023

Pedro Francisco Borges Pereira

**PASSES MAGNÉTICOS
EM UM CENTRO ESPÍRITA KARDECISTA DE PORTO ALEGRE:
UMA ETNOGRAFIA BASEADA EM THOMAS CSORDAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador Professor Doutor Emerson Alessandro Giumbelli

Porto Alegre
Segundo Semestre
2023

Agradecimentos

Ao Seu Jorge, médium no Círculo da Luz, cuja colaboração neste trabalho foi de valor inestimável.

À minha família de origem – pai, mãe, irmã e irmão, todos falecidos, por me proporcionarem desde a infância um ambiente de amor aos livros e ao conhecimento.

Às minhas filhas Rita de Cássia e Ana Valéria, pois da nossa relação eu extrai forças para não desistir nos momentos de cansaço e desânimo.

À minha mulher, Ivana, pelo exemplo inspirador e pelo apoio.

Let us summon up a field of study that would take upon itself to learn from as wide a range of approaches as it can; one that would seek to bring to bear, on this problem of how to live, the wisdom and experience of all the world's inhabitants, whatever their backgrounds, livelihoods, circumstances and places of abode. This is the field I advocate in these pages. I shall call it anthropology.

Tim Ingold – Anthropology - Why it Matters

One of the most significant facts about us may finally be that we all begin with the natural equipment to live a thousand kinds of life but end in the end having lived only one.

Clifford Geertz – The Interpretation of Cultures

RESUMO

O espiritismo, apesar de sua origem europeia, adquiriu forma peculiar no Brasil e tem grande relevância e influência nas religiosidades brasileiras. Neste trabalho, além de revisar origens e aspectos atuais do Espiritismo, buscamos principalmente analisar o ritual do “passe”, fundamental à prática espírita. Isto foi feito em um trabalho de campo constituído pela frequência, por mais de dois anos, a um Centro Espírita na cidade de Porto Alegre. Buscamos colocar em prática os conceitos de Thomas Csordas de corporeidade e modos de atenção somáticos, vivenciando nós mesmos a experiência de receber dezenas de “passes”. Analisamos ao final as mudanças afetivas e cognitivas produzidas em nós pelos “passes” e os elementos do ritual que catalisaram estas mudanças.

Palavras-Chave:

Espiritismo; religião; corporeidade.

ABSTRACT

Spiritism, despite its European origin, acquired a peculiar form in Brazil and has great relevance and influence on Brazilian religiosities. In this work, in addition to reviewing the origins and current aspects of Spiritism, we mainly seek to analyze the “passe¹” ritual, fundamental to Spiritist practice. This was done through field work consisting in attending, for more than two years, a Spiritist Center in the city of Porto Alegre, Brazil. We did seek to put into practice Thomas Csordas' concepts of embodiment and somatic modes of attention, living ourselves the experience of receiving dozens of “passes”. Finally, we analyze the affective and cognitive changes produced in us by the “passes” and the elements of the ritual that catalyzed these changes.

Keywords:

Spiritism; religion; embodiment.

¹ It is not simple to translate “passe”. “Imposition of hands” is an acceptable but imprecise and incomplete translation, since in a Brazilian Kardecist Spiritist context both the gestures and meanings are different from those in Catholic or Protestant imposition of hands.

LISTA DE FIGURAS

Todas as fotos, exceto a "Sala de Palestras do Primeiro Piso", são do autor.

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Fachada do Edifício..... | 30 |
| Figura 2 - Entrada do Centro Espírita | 31 |
| Figura 3 - Recepção | 32 |
| Figura 4 - Corredor de Entrada..... | 33 |
| Figura 5 - Sala de Palestras "Usual" | 34 |
| Figura 6 - Sala de Palestras do Primeiro Piso | 35 |
| Figura 7 - Formulário de Encaminhamento para "Atendimento à Distância" | 42 |
| Figura 8 - Formulário de Encaminhamento para "Desobsessão Especial" | 43 |

Sumário

| | |
|---|----|
| RESUMO | 7 |
| LISTA DE FIGURAS | 8 |
| Introdução | 4 |
| Capítulo 1 – O Espiritismo | 6 |
| Origens | 6 |
| Allan Kardec – o fundador | 6 |
| Espiritismo e Mesmerismo | 7 |
| Mesmerismo e Corporeidade | 8 |
| Estabelecimento do Espiritismo no Brasil | 8 |
| Marcelo Camurça – o espiritismo sob um olhar antropológico | 8 |
| A População Espírita no Brasil – um olhar censitário | 9 |
| “Verdadeiro” e “falso” espiritismo em relação a “trabalhos práticos” ou “experimentais” | 11 |
| Escola de Médiuns no Círculo da Luz | 12 |
| Espiritismo como Prática da Classe Média Branca | 13 |
| O Espiritismo e a “espetaculosidade” | 15 |
| Quanto às Interações Atuais da Medicina e da Psicologia com o Espiritismo | 16 |
| Espiritismo como Religião | 17 |
| Hegemonia da concepção da Mediunidade como uma Dádiva Divina | 17 |
| Federação Espírita Brasileira | 18 |
| Capítulo 2 - As Teorias de Csordas | 20 |
| Thomas Csordas | 20 |
| O interesse de Csordas pela Corporeidade | 21 |
| Corporeidade na Religião | 21 |
| Conceitos Teóricos | 21 |
| A Corporeidade como um Paradigma para a Antropologia | 22 |
| Modos Somáticos de Atenção | 23 |
| Predisposição, Empoderamento, Transformação | 23 |
| O Toque que Cura | 24 |
| O Toque como Prática Social entre Primatas | 25 |

| | |
|---|----|
| Capítulo 3 – O Círculo da Luz..... | 29 |
| Fachada do edifício..... | 30 |
| A fachada, mais de perto, mostrando a porta de entrada..... | 31 |
| A recepção, o Corredor de Entrada..... | 32 |
| A “sala de palestras” | 34 |
| Auditório no primeiro andar, usado para as palestras durante a pandemia..... | 35 |
| Diário de Campo..... | 36 |
| O Processo de Atendimento ao Público..... | 36 |
| Semelhanças entre a Sociedade e um Hospital e uma Escola – que realmente é. | 37 |
| As Palestras. | 37 |
| Palestra - 30.julho.2022 sábado..... | 37 |
| Palestra – 06.agosto.2022 sábado. | 38 |
| Palestra – 13.agosto.2022 sábado. | 40 |
| Os Passes – ou “Atendimentos Fraternos” | 40 |
| Passe - 30.julho.2022 sábado..... | 40 |
| Passe – 06.agosto.2022 sábado | 41 |
| Passe – 13.agosto.2022 sábado. | 43 |
| Passes Magnéticos em 2023. | 44 |
| Os médiuns - Seu Jorge e sua esposa..... | 44 |
| Passe Magnético em vinte e sete de julho de 2023..... | 45 |
| Passe Magnético em sete de setembro de 2023. | 47 |
| Passe Magnético em vinte e oito de setembro de 2023..... | 49 |
| Pergunta (ou “entrevista online”) feita aos Médiuns. | 55 |
| Entrevista com uma espírita praticante e aluna do terceiro ano da Escola de Médiuns do Círculo da Luz. | 57 |
| Conclusões..... | 62 |
| Como a frequência ao Centro Espírita e receber passes magnéticos me afetou. | 62 |
| Predisposição, Empoderamento, Transformação.... Vivenciadas..... | 64 |
| Palestras de Evangelização, Passes na Pandemia, Passes depois da Pandemia... e Corporeidade..... | 64 |
| Palestras de Evangelização..... | 65 |
| Passes na Pandemia. | 65 |

| | |
|--|----|
| Passes depois da Pandemia..... | 66 |
| Corporeidade..... | 66 |
| ANEXO A - Edgard Armond, Aliança Espírita Evangélica e diretrizes das “Escolas de Médiuns” | 68 |
| Livros e Apostilas de “Desenvolvimento Mediúnico”. | 68 |
| Curso “Mediunidade – Estudo e Prática” | 68 |
| ANEXO B - Conexão do Espiritismo com a Filosofia de Leibniz | 69 |
| O Terremoto de Lisboa de 1755, Leibniz, Voltaire e a Reencarnação. | 69 |
| Leibniz, perfeição divina e perfectibilidade humana. | 70 |
| A perfeição divina, a perfectibilidade humana... e o Espiritismo..... | 71 |
| ANEXO C – Descrição das Interações Atuais da Medicina e da Psicologia com o Espiritismo..... | 72 |
| Associação Médico-Espírita..... | 72 |
| No Brasil. | 72 |
| No Rio Grande do Sul. | 72 |
| Núcleo Psicologia e Espiritismo da AME-RS | 72 |
| Apoyo Fraternal – Tratamento de Dependência Química | 73 |
| Hospital Espírita de Porto Alegre. | 73 |
| Relação do Hospital Espírita com a Fundação da Clínica Pinel. | 75 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 76 |

Introdução.

Este trabalho irá discorrer sobre “passes magnéticos em um centro espírita kardecista em Porto Alegre”. Evidentemente, aspectos do espiritismo como um todo serão abordados; nosso foco nos “passes magnéticos” deve-se ao fato de que estes têm o objetivo de tratar problemas de saúde, permitindo uma análise antropológica centrada no tema da cura. Temos então neste tipo de procedimento o encontro de dois grandes temas:

- 1) A religião, este grande fator de coesão social, cujo papel histórico tem sido o conferir legitimidade sobre-humana às regras e hierarquias sociais (Harari, 2020, p. 227), e
- 2) A saúde, cuja ausência acarreta grandes dificuldades no gozo da vida, e que constitui, portanto, preocupação fundamental de todo ser humano.

É verdade que praticamente todas as religiões apresentam alguma forma de sobreposição com a saúde. Optamos pelo espiritismo

- 1) Por circunstâncias pessoais – viemos a frequentar regularmente um centro espírita, começando no início de 2022, antes mesmo de começar este trabalho de pesquisa, e prosseguindo até hoje, acompanhando um familiar;
- 2) Pelo fato de o espiritismo, embora originário da França, ter se tornado uma religião “brasileira” – não só o Brasil é o país onde existe o maior número de adeptos, como foi moldado em nosso país – principalmente através das obras de Chico Xavier - um rico e complexo imaginário espírita (Camurça, 2022, p. 92-93);
- 3) Pela relevância do espiritismo, em termos populacionais, na sociedade brasileira. Dados do Censo de 2010 reportam 3,8 milhões de espíritas no Brasil (Camurça, 2022, p. 49), ou dois por cento da população. Mas não apenas os que seguem a religião procuram tratamento para seus problemas de saúde nos centros espíritas. As longas filas de espera no SUS, o custo elevado do atendimento médico privado, assim como doenças que não estão recebendo diagnóstico e/ou tratamento eficaz pela medicina ‘convencional’, estão entre os motivos que levam os centros espíritas –gratuitos e facilmente acessados – a ser procurados por pessoas que não seguem a religião.

O campo onde realizamos nossa pesquisa foi o Centro Espírita Círculo da Luz. O Círculo da Luz foi fundado em 1947; hoje funciona em um prédio de três andares no bairro Teresópolis. Segundo as informações divulgadas pela própria instituição², tem mais de mil colaboradores e atende cerca de três mil pessoas por mês nos diversos serviços que oferece à comunidade: doação de roupas e cestas básicas, grupo de apoio para dependentes químicos, aulas de

² Um vídeo de auto-apresentação da instituição pode ser encontrado no Facebook, em <https://www.facebook.com/watch/?v=278295376685688>.

evangelização para crianças – e, claro, os serviços oferecidos pela grande maioria dos Centros Espíritas brasileiros, os que atuam segundo os moldes definidos pela Federação Espírita Brasileira: palestras de estudo da literatura espírita e atendimento através de “passes”.

O modo como escolhemos trabalhar neste campo – o Centro Espírita Círculo da Luz – buscou alinhar-se com a perspectiva de Thomas Csordas, notadamente seus conceitos da “corporeidade como um paradigma antropológico” e de “modos somáticos de atenção”. Para isto, consideramos que o melhor método de trabalho seria recebermos “passes magnéticos”, nós mesmos, tendo desta forma a experiência de estar-no-mundo – do centro espírita, do passe espírita - de uma maneira direta e pré-objetiva. Evidentemente, a experiência direta – como declara o próprio Csordas – não elimina a necessidade da linguagem; incluímos descrições de eventos do funcionamento normal do Centro Espírita – palestras, passes “de emergência”, não agendados; incluímos também descrições detalhadas – literais, praticamente – dos passes magnéticos que recebemos. A fim de permitir que o leitor tivesse uma base para contextualizar nosso trabalho de campo, essa etnografia é precedida, neste trabalho, por uma descrição – muito geral, mas esperamos que suficientemente esclarecedora – das origens do Espiritismo, da sua migração para o Brasil e da forma que tomou em terras brasileiras.

Foram feitas duas entrevistas, uma online com uma das pessoas que oferece tratamento mediúnico (passe) e outra com uma frequentadora, espírita praticante. As pessoas entrevistadas foram informadas da minha condição de pesquisador; este trabalho também inclui duas transcrições praticamente literais de passes espíritas por mim recebidos. As transcrições dos passes magnéticos e das entrevistas foram submetidas à apreciação das fontes e por elas aprovadas. Em suma, em todas as nossas atividades buscamos nos ater ao “Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga”, conforme consta no site da Associação Brasileira de Antropologia³. As entrevistas e transcrições mencionadas fazem parte de duas séries de observação e trabalho de campo aqui documentadas, em julho e agosto de 2022 (em condições ainda alteradas pela pandemia de COVID-19) e em setembro de 2023. Estas observações documentadas se inserem em uma frequência praticamente contínua, semanal, ao Centro Espírita, do início de 2022 até hoje.

³ Ver <http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/>.

Capítulo 1 – O Espiritismo.

Origens

Allan Kardec – o fundador.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, que posteriormente passou a chamar-se Allan Kardec, nasceu em Lyon em 1804, falecendo em Paris em 1869. Nasceu em família de boa situação socioeconômica e católica. Estudou na Suíça (país protestante) com Pestalozzi, tornando-se entusiasta e propagador dos métodos pestalozzianos de ensino, que tiveram papel de relevo na reforma do ensino na Alemanha e na França. Bacharelou-se aos dezoito anos em Ciências e Letras (Brettas, 2012). Dominava várias línguas; traduziu para o alemão as obras de François Fénelon⁴, que admirava. Foi membro de diversas sociedades acadêmicas e a Academia Real de Arras, em 1831, concedeu-lhe um prêmio pelo artigo “Qual o sistemas de estudos mais em harmonia com as necessidades de nossa época?”. Em 1834 começou a lecionar e publicou diversas obras sobre educação. Empenhou-se pela democratização do ensino público. Lecionava diversas matérias: Química, Matemática, Astronomia, Física, Fisiologia, Retórica, Anatomia Comparada, Francês.

Em 1854 tomou conhecimento do fenômeno das “mesas girantes” e da psicografia. Teria tido então contato com um espírito que passou a orientá-lo. Note-se que o interesse pela moral e pela espiritualidade já era bastante anterior: de 1824 a 1850, como pedagogo, escreveu vários livros abordando projetos para a educação pública, enfocando uma educação moral.

A partir da convicção de que seus contatos com o mundo espiritual eram reais, e a partir de seu treinamento como cientista e como educador, assim como de sua religiosidade cristã, Kardec codificou a doutrina espírita, que pretendia unir a fé e a moral cristãs ao método científico experimental e empírico.

As assim ditas revelações dos espíritos foram acrescentando novos aspectos à doutrina. O núcleo de sua obra espírita está nos cinco livros “O Livro dos Espíritos” (1857), “O livro dos Médiuns” (1861), “O Evangelho segundo o Espiritismo” (1864), “O Céu e o Inferno” (1865) e “A Gênese” (1868). Também é muito consultado pelos espíritas o livro “O que é o Espiritismo” (1859).

Conforme vemos em “Espiritismo em Sete Lições”, de Marcelo Camurça, Rivail assina o “Livro dos Espíritos”, em 1857, com o pseudônimo Allan Kardec, o que indicaria que está assumindo o papel de um líder espiritual. A versão corrente da razão da adoção do pseudônimo

⁴ Teólogo católico, poeta e escritor; defendia ideias liberais em política e na educação. Ver https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois_F%C3%A9nelon.

é que Allan Kardec teria sido uma existência anterior como druida que vivera na Gália, na antiguidade, mas não há registro disso nas obras publicadas. A única explicação documentada em relação ao pseudônimo seria uma carta na qual justifica a escolha como uma prática comum aos escritores e que, no caso, ele podia reivindicar em nome pessoal e em nome do espiritismo, “com o aval dos espíritos superiores”⁵. A versão da vida anterior como Allan Kardec foi veiculada pelo primeiro biógrafo de Rivail, Henri Sausse. Camurça salienta que a cultura céltica funcionava, na época, como referência não só para espíritas, mas também para ocultistas e esotéricos.

Espiritismo e Mesmerismo

Kardec interessou-se, ainda antes de iniciar a codificação do espiritismo, por duas teorias que, na época, eram bastante populares: o “magnetismo animal” de Franz Mesmer⁶ e o sonambulismo. No sonambulismo, empregavam-se técnicas de hipnose para alcançar uma dimensão que permitia diagnosticar doenças e prescrever medicamentos. Ora, esta descrição é muito semelhante – pelo menos na forma, senão no princípio atuante – aos atendimentos prestados pelos “médiuns receitistas” que foram parte importantíssima dos serviços oferecidos à comunidade pela Federação Espírita Brasileira ao redor de 1900.

Quanto ao mesmerismo, no artigo “O discurso da saúde no espiritismo: do magnetismo à autocura” (Moraes, 2022), de Ângela Teixeira de Moraes⁷, no tópico “A influência de Mesmer”, vemos que o próprio Allan Kardec, em artigo publicado na “Revista Espírita” em 1858⁸ declara que

O espiritismo liga-se ao magnetismo por laços íntimos ... Os espíritos sempre preconizaram o magnetismo, quer como meio de cura, quer como causa primeira de uma porção de coisas...

... ..

⁵ Augusto Araújo, “Espiritismo: esta loucura do século XIX” (2016) – apud Marcelo Camurça, “Espiritismo em Sete Lições” (2022).

⁶ Segundo o artigo de Ângela Teixeira de Moraes, citado abaixo: alemão, nascido em 1734 e falecido em 1815; fundador da teoria do magnetismo animal chamada Mesmerismo. Estudou teologia e medicina, tendo uma tese de doutorado intitulada *Dissertatio physico-medica de planetarum influxu*, onde, pela primeira vez, usou o conceito de fluido universal.

⁷ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Letras e Linguística com ênfase em filosofia da linguagem e análise de discurso.

⁸ Allan Kardec, apud Ângela Teixeira de Moraes, obra citada.

Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais do que um passo ...

(MESMER apud, INEY, 2013, apud Moraes, 2022)

E esclarece-nos ainda Ângela de Moraes: “o que tem o Espiritismo a reelaborar sobre o magnetismo é que existe a possibilidade de intervenção dos espíritos no processo da cura – ou seja, além da energia humana animal, existe uma energia a ela associada que provém de uma outra dimensão”.

Mesmerismo e Corporeidade

É interessante notar que, mais de um século antes de Csordas, Mesmer já introduzia conceitos afins à “corporeidade como paradigma”, postulando que “o magnetismo animal deve ser considerado como um sexto sentido” e que “os sentidos não se definem nem se descrevem: eles sentem”. E ainda, “o sentimento e apenas ele pode tornar a teoria inteligível” (Mesmer apud Iney apud Ângela de Moraes, 2022).

Estabelecimento do Espiritismo no Brasil

Conforme Emerson Giumbelli (Giumbelli, 1997), o Rio de Janeiro tinha, nos anos 1860, uma colônia francesa formada em grande parte por professores e comerciantes. A esta colônia começaram a chegar exemplares do “Livro dos Espíritos” trazidos na bagagem de novos imigrantes e viajantes. Neste meio surgiram os primeiros adeptos do espiritismo no Brasil, em sessões restritas a pequenos grupos. Em 1873 foi fundada a Sociedade de Estudos Espíritas – Grupo Confúcio, dedicado ao “estudo dos fenômenos relativos às manifestações espíritas”; este grupo produziu as traduções de quatro das cinco “obras fundamentais” de Kardec. Diversas outras entidades foram criadas em seguida, destacando-se a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, a Sociedade Espírita Fraternidade, o Grupo Espírita Humildade e Fraternidade, entre outros. Em 1884 foi fundada a Federação Espírita Brasileira. O grupo de fundadores era vinculado a um jornal quinzenal chamado “O Reformador”, publicado desde 1883 com conteúdo dedicado quase que totalmente ao espiritismo; este jornal passou a ser o órgão de imprensa da FEB, divulgando suas discussões e decisões. Neste jornal vê-se que a FEB foi concebida como um instrumento de divulgação da doutrina espírita. Ao longo de sua existência, a FEB tem não só divulgado a doutrina como também definido esta doutrina, especificando o que é e como deve ser praticado o espiritismo e estabelecendo um padrão que molda as atividades dos centros espíritas; assim vem sendo desde sua fundação até os dias de hoje, conforme constatamos em nossa assídua e continuada frequência ao Círculo da Luz.

Marcelo Camurça – o espiritismo sob um olhar antropológico.

Sobre o nexos que acredito encontrar no espiritismo entre o racionalismo e o cristianismo, um enfoque mais qualificado e articulado do que as canhestras considerações que

fiz aqui⁹ pode ser encontrado na entrevista concedida a Graziela Wolfart, da Revista do Instituto Humanitas Unisinos, pelo antropólogo Marcelo Camurça¹⁰, publicada sob o título “Espiritismo – um ‘neocristianismo’” (Wolfart, 2010). Nesta entrevista, Camurça declara que

“O imaginário espírita promove um “encantamento do mundo” “onde seres espirituais e planos espirituais convivem e envolvem a dinâmica terrena, para em seguida operar um ‘desencantamento’ ou ‘desobrenaturalização’ desta realidade espiritual, ordenando-a a partir das ‘leis’ e padrões ético-morais, onde um ‘espírito’ é um indivíduo ‘encarnado’ ou ‘desencarnado’ que vive sua existência ora no plano material, ora no plano espiritual em direção ao seu aperfeiçoamento”. E conclui: “onde outras religiões veem fatalidade e mistério, o espiritismo modernamente busca, na sua ontologia, nexos causais, ética e merecimento.

O antropólogo também descreve, nesta entrevista, como o surgimento do espiritismo se deu entre diversas correntes esotéricas do século XIX, como a Teosofia, e que foi influenciado pelo evolucionismo científico e pelo darwinismo.

A População Espírita no Brasil – um olhar censitário.

Mencionamos na “Introdução” que o Censo de 2010 reporta 3,8 milhões de espíritas no Brasil – dois por cento da população. Bernardo Lewgoy (Lewgoy, 2013) nos auxilia a interpretar este dado de forma mais significativa, salientando que de um ponto de vista antropológico há diferenças significativas entre identificar-se como pertencendo a uma determinada religião quando no contexto de um processo censitário e o efetivo sentido de pertencimento a esta religião. Segundo Lewgoy, no Censo

... as informações sobre religião traduzem o atacado comparativo institucional, mas não o varejo das práticas dos fiéis, seus trânsitos, atravessamentos, hesitações e disjunções entre afiliações, crenças e práticas efetivas. ... Enquanto o Censo tem uma vocação identitária, kantiana e exclusivista, ... a prática religiosa brasileira com frequência é da ordem do flutuante e do impreciso.

(Lewgoy, 2013, p. 196)

⁹ Ver o “Anexo B - Conexão do Espiritismo com a Filosofia de Leibniz”.

¹⁰ Antropólogo e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua nas linhas de pesquisa “Campo Religioso Brasileiro” e “Religião e Espaço Público”. Foi apresentado à obra de Marcelo Camurça pelo Professor Marcelo Kunrath, da UFRGS; obrigado, professor!

No caso do catolicismo, tradicional, com identidade forte, há uma acentuada tendência de fusão entre a identidade civil e a identidade religiosa. Mas Lewgoy explana que há outras categorias de identidade religiosa, como na umbanda e no candomblé, onde a filiação é menos burocratizada – “aqui se pertence, se crê, mas há um ... déficit de declaração”, ensina Lewgoy. E descreve finalmente a categoria das religiões

“... que tem membros com forte afiliação e um corpo de participantes especializado (mas que frequentemente crê, pertence e não se reconhece como "religião"), que presta serviços a um amplo contingente extracomunitário (que crê sem pertencer) ...”

(Lewgoy, 2013, p. 195-196)

É nesta última categoria que ele inclui o Espiritismo. Em nosso contato com o campo, no Círculo da Luz, muito embora não tenhamos feito uma enquete formal sobre este tópico, encontramos indícios claros da precisão desta categorização: em conversas informais com frequentadores regulares do Centro Espírita, deparamos com mais de um que se declarou “católico” – “pertencem, mas não declaram”... Por outro lado, as pessoas que frequentam o Círculo da Luz por um ou alguns meses e depois interrompem a frequência – tendo vindo, presumivelmente, com o objetivo de usar o espiritismo como - nas palavras de Lewgoy - “recurso terapêutico em situações de crise pessoal, como doenças, separações, perdas, desemprego”, se enquadram no contingente dos que “crêem, mas não pertencem”... Há, portanto, razões bastante fortes para não rejeitar a hipótese de que, se fossem levados em conta os que “creem e pertencem, mas não declaram” e os que “creem sem pertencer”, a população abrangida seria bem superior aos dois por cento de seguidores da religião espírita apontados no Censo.

Ainda segundo Lewgoy, os espíritas constituíram a denominação religiosa que mais cresceu entre os censos de 2000 e 2010, passando de 1,3% em 2000 para dois por cento, um crescimento de aproximadamente 65%. Este crescimento pode ser atribuído tanto a uma diminuição da subdeclaração, em boa parte devida a campanhas promovidas pela Federação Espírita Brasileira, quanto à divulgação do Espiritismo nos meios de comunicação: o filme “Nosso Lar”, de 2010, segundo a revista “Exame” (Simon, 2010), foi a obra que mais rapidamente alcançou a marca de um milhão de ingressos vendidos na história do cinema brasileiro até a data. E “Nosso Lar 2 – Os Mensageiros”, que estreou em janeiro de 2024, segundo a mesma revista (Omena, 2024), vendeu 550 mil ingressos no primeiro fim de semana de exibição.

A dimensão do sucesso de bilheteria destes filmes é, parece-nos, uma demonstração do quanto “trânsitos, atravessamentos, hesitações e disjunções entre afiliações, crenças e práticas efetivas” permeiam a religiosidade brasileira e do quanto as crenças espíritas são aceitas pela população do nosso País – muito além do que os dados do Censo, com seu foco na “clássica morfologia social durkheimiana”, em lugar de na “dinâmica das múltiplas pertencas ... [e] sincretismos”, podem espelhar.

“Verdadeiro” e “falso” espiritismo em relação a “trabalhos práticos” ou “experimentais”

Desde suas origens o espiritismo se preocupou em distinguir entre “falso” e “verdadeiro” espiritismo, Kardec aborda em um capítulo do Livro dos Médiuns as “formas espúrias de espiritismo” (Giumbelli, 1997), admitindo que em torno da mediunidade desenvolviam-se apropriações irregulares ou reprováveis. No Brasil, Bezerra de Menezes denuncia, em artigo publicado no *Reformador*¹¹ a existência de “inimigos ocultos dentro do meio espírita”. Em outro artigo, onde sintetiza as diretrizes da FEB, classifica os espíritas em três categorias: a) os de “inteligência cultivada”, que reduzem o espiritismo a “simples ciência”; b) os “mais ignorantes”, interessados apenas nas “manifestações espetaculosas”; c) os que desenvolvem sobretudo a “parte moral do espiritismo”, dedicando-se sobretudo ao estudo dos evangelhos, fonte das “verdades divinas reveladas”. Estes últimos seriam os que cultivam “o espiritismo em seu verdadeiro caráter”, enquanto os demais não se interessam senão pelas suas “exterioridades”; os que “cultivam a parte moral do espiritismo” sendo também capazes de corrigir as demais modalidades, mostrando aos muito intelectuais a “verdadeira ciência”, que conduz a Deus, e aos muito ignorantes o caminho que os desviará da exploração e do ludíbrio.

É preciso lembrar que, além destas implicações doutrinárias, internas ao espiritismo e à FEB, existiam, à época – final do século XIX, início do século XX - implicações legais, havia leis punindo criminalmente a “exploração” e o “ludíbrio”. Era, portanto, fundamental para o bom nome do espiritismo, assim como para a tranquilidade e segurança dos médiuns, manter-se a salvo de qualquer situação que pudesse dar ensejo a acusações de charlatanismo ou fraude.

A preocupação com os “trabalhos práticos” ou “experimentais” – ou seja, “as manifestações espontâneas de espíritos sofredores”, distintas das “comunicações dos guias” e da atuação dos “médiuns receitistas”, foi predominante na FEB, pelo menos no período anterior a 1925. Estas atividades foram primeiro retiradas das sessões públicas e atribuídas a uma “escola de médiuns”, inaugurada em 1903 e suspensa em 1906. Extinta a escola, a FEB não realocou os “trabalhos práticos” para nenhuma de suas outras atividades; as sessões semanais ficaram dedicadas ao estudo da literatura espírita. Em orientação expedida aos centros espíritas (Giumbelli, 1997), a FEB chega a afirmar que “*os trabalhos experimentais do espiritismo – principalmente as evocações – constituem a sua parte mais difícil e arriscada, e só devem ser empreendidos quando sejam preenchidas as necessárias condições*”.

¹¹ Jornal da Federação Espírita Brasileira, publicado desde 1883 até hoje. Pode ser acessado online através do site da FEB (<https://www.febnet.org.br/portal/>) ou diretamente em <https://www.souleitorespirita.com.br/reformador/>

A eventualidade de que a ação de “espíritos pouco elevados” pudesse iludir os médiuns despreparados, ou até mesmo causar a estes médiuns danos psíquicos, certamente desempenhou um papel nestas orientações.

Mas parece-me muito plausível, até muito provável, que este cuidado com as “evocações” esteja também fortemente baseado no receio de que estas pudessem expor a FEB, os médiuns e o próprio espiritismo a alegações de “espetaculosidade”, senão de charlatanismo ou fraude.

A recomendação da FEB era, portanto, em termos práticos, que os grupos privilegiassem o estudo metódico, preces, e exercícios de recolhimento e concentração, a fim de “preparar os médiuns, elevá-los a um certo grau de pureza moral e de disciplina mental”.

“Só depois de dois ou três anos de estudos, exercícios e preparos é que se poderia dar início à recepção de comunicações espirituais” (Giumbelli, 1997, p. 234). O grifo é nosso, e o fizemos porque causou-nos forte impressão a constatação de que esta é uma descrição precisa do funcionamento do Círculo da Luz, em pleno 2023, mais de cem anos depois destas orientações da FEB!

Não há “evocações” em sessões públicas; frequento este centro espírita há mais de ano e nunca presenciei nada parecido, nem nada remotamente “espetaculoso”. As atividades públicas consistem de palestras são de estudo do Evangelho. Os médiuns que ministram passes em cabines individuais – sempre uma dupla ou casal de médiuns – conversam naturalmente, sem nenhuma manifestação de “transe” ou “sonambulismo”. E as sessões de desobsessão – feitas sob indicação, se for o caso, após os atendimentos “de emergência”, consistem também – tanto quanto os “pacientes” podem observar – em assistir a uma palestra, durante a qual médiuns que estão em outra sala trabalham para “iluminar os espíritos” que estariam obsedando os pacientes.

Escola de Médiuns no Círculo da Luz

Minha esposa é aluna da Escola de Médiuns do Círculo da Luz; está no terceiro ano de um curso previsto para durar quatro.

Tanto quanto pude ficar a par até agora, esta escola segue – ainda hoje em dia! - o modelo descrito n’O Cuidado dos Mortos’ – nos três primeiros anos, estuda-se o Evangelho, trata-se de fazer dos participantes ‘imitadores de Jesus’; no quarto ano é trabalhado o ‘dom da mediunidade’ dos alunos.

Um dos meus colaboradores neste trabalho, sr. P.R., que atuava como palestrante aos sábados à tarde, também me explicou como funciona a formação dos médiuns dentro do Círculo da Luz:

- O primeiro passo é frequentar a Escola – um curso de conhecimentos da doutrina espírita, com duração de três anos. Na verdade, este curso tem duração de quatro anos; minha esposa é aluna, acaba de passar para o terceiro ano. Apenas no quarto ano é que os alunos têm permissão de começar a fazer experiências práticas de uso da mediunidade.
- Após o curso, deve-se ingressar em um “Grupo Mediúnico”, onde os estudos prosseguem, mas é feito principalmente o treinamento no exercício da mediunidade, “segundo o modelo de Edgar Armond”¹².
- Salientou que nem todos que frequentam a Escola prosseguem para os Grupos Mediúnicos. Estimou que de cada 50 uns dez apenas vão para os Grupos.
- À medida que vai evoluindo no Grupo – entendi que o trabalho no grupo não tem fim, a pessoa continua sendo membro deste grupo indefinidamente – passa a atuar na Casa – no atendimento fraterno, como palestrante, ou em atividades de apoio e administrativas.

Espiritismo como Prática da Classe Média Branca

Nas origens do espiritismo, Kardec postulava uma postura “científica” em relação aos fenômenos espíritas, tendo neste aspecto uma certa afinidade com o movimento chamado Moderno Espiritualismo, que se disseminou na Europa na mesma época da difusão do espiritismo, tendo como foco o estudo da comunicação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Este espírito “científico” e “experimental”, embora tenha tido algum papel no movimento espírita brasileiro, foi sendo colocado em segundo plano, tanto por questões internas ao movimento espírita quanto por pressões sociais e legais. Há na Federação Espírita Brasileira, desde sua fundação, uma preocupação em distinguir o “verdadeiro espiritismo” do “falso”, sendo o “verdadeiro” espiritismo aquele endossado pela FEB, entidade sempre dirigida por membros da classe média – militares, médicos, jornalistas, funcionários públicos. Nos artigos publicados na imprensa da época – e que, após alguns ataques iniciais ao espiritismo, passou a manter boas relações com a FEB - o “falso” espiritismo seria então qualquer prática de contato com o mundo espiritual feita por pobres e negros. No “Cuidado dos Mortos”, o professor Giumbelli relata que a FEB mantinha boas relações com a imprensa do Rio de Janeiro (p. 238), com frequentes matérias em diversos jornais, principalmente depois da inauguração da sede própria da FEB, em 1911. Giumbelli menciona uma matéria publicada no jornal “A Noite”, onde o “falso espiritismo” é representado por “uma casa nos subúrbios onde mulheres ‘superiormente analfabetas’ se dispõem, através de rituais ‘ridículos’ em que são evocados

¹² Formatado pela Federação Espírita Brasileira no seu curso de “Mediunidade – Estudo e Prática” – e a metodologia desta escola parece-me estreitamente vinculada à uma dinâmica interna das atividades espíritas guiadas pela orientação da FEB, conforme descrito por Emerson Giumbelli em “O Cuidado dos Mortos (pag. 231 e seguintes), conforme já mencionamos. Ver Anexo A, ao final do TCC, para maiores informações.

‘espíritos caboclos’, a ‘melhorar a vida’ das pessoas”. Segundo Giumbelli (p. 240), “pode-se dizer que, a partir da segunda metade da década de 1910, ficara convencionado nos meios jornalísticos não ser ‘falso’ o ‘espiritismo’ praticado pela FEB, mesmo quando aí surgisse algum tipo de irregularidade. Em contrapartida, pressupunha-se que existissem os ‘falsos’, ou seja, ... suspeitas rondavam em torno de ... indivíduos que recorriam a rituais espetaculares – geralmente envolvendo ‘espíritos de caboclos e negros’”. Ainda segundo Giumbelli (1997, p. 243), vemos que

No ‘inquérito’ de “A Noite”, ... Podemos novamente contrapor a descrição das atividades da FEB, visitada em duas ocasiões, ao capítulo ‘Episódios de baixo espiritismo. Do ponto de vista ritual, as sessões da FEB são pautadas por um esquema linear e ordenado, no qual o privilégio recai sobre a leitura, seguida e comentário, do Evangelho. Já a casa onde o jornalista presencia as cenas de ‘baixo espiritismo’ surpreende pelo acúmulo de objetos disparatados (velas, copos d’água, imagens de santos e a ilustração do índio Urubatan); o ritual parece não seguir nenhum plano pré-estabelecido e tudo é determinado pela distribuição caótica dos transe – ou, segundo a correção do texto, ‘crises’ – em que caem simultaneamente várias mulheres, todas possuídas por ‘espíritos de caboclos’.

Mais adiante, vemos que

*À medida que adentramos a década de 1920, a expressão ‘baixo espiritismo’ adquire maior densidade, ao mesmo tempo em que vai sendo preferida à de ‘falso espiritismo’. Sem deixar de lhes estar ligado, extrapola os temas da exploração pecuniária e da incultura dos fiéis e passa a designar **um conjunto mais complexo de características deslegitimadoras, que considera questões rituais, sociais e morais**. Dele vai fazer parte, por exemplo, a ‘cor’ do espírito, pois ‘negros’ e ‘caboclos’ manifestam-se de uma certa maneira- espetaculosa e cercada de objetos disparatados – à qual se opõe a sobriedade e a ordem dos espíritos ‘brancos’.*

A nosso ver, a hipótese de que a FEB tenha gozado de privilégios tanto em função de seu alinhamento às leis que puniam a charlatanice e o exercício ilegal da medicina – o que fez encerrando atividades que envolvessem transe e sonambulismo em suas sessões públicas, assim como encerrando as atividades dos ‘médiums receitistas’ – quanto ao status de classe média branca de seus dirigentes é suportada pelo fato de que, em 1941, após a Chefatura de Polícia do Distrito Federal baixar uma portaria suspendendo o funcionamento de todos os centros espíritas do Rio de Janeiro, o próprio chefe de polícia – Filinto Müller, conhecido pelas simpatias pelo nazismo, por comandar sessões de tortura de opositores do regime Vargas e por transformar a polícia do Distrito Federal em órgão disseminador das diretrizes de controle social da ditadura Vargas - classificou a FEB entre os “centros verdadeiramente dedicados ao culto ... sobre os quais não pairam dúvidas”, o que acarretou que a FEB ficasse fechada apenas uma semana (Giumbelli, 1997, p. 260-261).

Destes eventos, parece-me, pode-se concluir que é possível apontar que uma diferença óbvia entre o “verdadeiro espiritismo” – ou seja, aquele que seria deixado em paz pela polícia e pela justiça – e o “falso” ou “baixo” espiritismo, seria que o primeiro é praticado – ou pelo menos dirigido - por brancos da classe média, enquanto o segundo seria constituído pelas práticas dos não-brancos e pobres. Pode-se ressaltar que os “verdadeiros espíritas”, organizados na FEB, tomavam cuidado evitar qualquer laivo de “espetaculosidade” em suas atividades públicas e também que buscavam evitar conflitos com a classe médica, inclusive encerrando as atividades – uma vez muito populares e até mesmo centrais para a FEB – dos “médiums receiptistas”. Entretanto, mesmo quando no “verdadeiro espiritismo” ocorriam alguns desvios destas diretrizes, a imprensa e os órgãos reguladores mostravam bastante leniência – o que parece comprovar que classe e cor eram fatores significativos. Como veremos mais adiante, esta configuração social persiste até os dias de hoje no Centro Espírita Círculo da Luz.

O Espiritismo e a “espetaculosidade”.

Vimos ao longo deste texto que logo após a chegada ao Brasil, desde o início do século XX, a Federação Espírita Brasileira se preocupou em evitar, nas atividades realizadas em sua sede, todo aspecto que pudesse dar vaza à imputação de “espetaculosidade”. Vimos que a mesma orientação foi constantemente passada aos Centros Espíritas a ela filiados – e, tanto pudemos constatar em nossa pesquisa de campo, esta orientação é fielmente seguida até os dias de hoje – no Círculo da Luz, não há nenhuma evidência externa de “fenômenos mediúnicos” em nenhuma das atividades abertas ao público.

Mas o surgimento do Espiritismo está vinculado justamente aos “fenômenos mediúnicos”. Como pôde ele prosperar no Brasil, sem a divulgação de tais fenômenos? Sem a evidência que estes fenômenos proveem, qual o fundamento que resta à Doutrina Espírita?

Para encontrar a resposta, temos que lembrar de um dos pilares do movimento espírita no Brasil, Chico Xavier. De Chico, pode-se dizer muito, mas não se pode dizer que não seja famoso. Famoso como autor extremamente prolífico, com mais de quatrocentos – quatrocentos! - livros publicados – livros, conforme ele mesmo, psicografados, ditados por espíritos, notadamente Emmanuel, Humberto de Campos e André Luiz. Este último seria o autor espiritual de “Nosso Lar”, onde é elaborada uma descrição de todo um universo espiritual completamente ausente da obra de Kardec, totalmente peculiar ao Brasil. Mas sem o atendimento ao público em sua Casa da Prece, em Uberaba, provavelmente sua obra não teria a divulgação e a importância que tem. As mensagens psicografadas de familiares mortos atraíam multidões, inclusive cantores e atores famosos, assim como políticos influentes. Chico seguiu os parâmetros da FEB no sentido de jamais ter auferido lucros com seu trabalho mediúnico, pois toda a renda dos livros foi doada para fins de caridade. Entretanto, não se pode de forma alguma dizer que Chico seguiu a orientação dada pela FEB aos Centros Espíritas de abster-se de atividades “experimentais” – ou seja, quaisquer formas de comunicação com os mortos com manifestações “visíveis”, entre as quais a psicografia. Chico psicografava em

público cartas alegadamente dos entes queridos desencarnados de pessoas que estavam na audiência e que atestavam, emocionadas, a autenticidade das mensagens. Chegou a psicografar em rede nacional de televisão – em julho e dezembro de 1971 ele foi entrevistado no programa “Pinga-Fogo” da extinta TV Tupi, que atingiu recordes de audiência; ao final do segundo programa, Chico psicografou, no ar, um poema que seria da autoria de Castro Alves, intitulado “Brasil”¹³.

Chico Xavier proporciona aos Centros Espíritas que, segundo o modelo da FEB, “evitam a espetaculosidade”, o fundamento fenomênico sem o qual o espiritismo teria grande dificuldade em se sustentar. A evidência provida por Chico de que os familiares das pessoas que ele atendeu continuam a viver em um plano espiritual onde mantém sua identidade, seus pensamentos e sentimentos e além disso podem se comunicar com os vivos através de médiuns suficientemente desenvolvidos, leva logicamente à conclusão de que as mensagens dos “espíritos superiores” reveladores dos dogmas da doutrina espírita são também autênticas. Portanto, os Centros Espíritas que praticam o “verdadeiro” espiritismo, o espiritismo que se abstém da “espetaculosidade”, podem fazê-lo devido àqueles que não o fazem. Poderíamos mesmo dizer que auferem as vantagens, acima descritas, da espetaculosidade – estas, indiretamente - e também as de se abster da espetaculosidade. Pois a “experimentação” em público tem seus riscos, o próprio Chico viu-se envolvido em polêmicas: por exemplo, foi processado pela família de Humberto de Campos, que reivindicou direitos autorais sobre a obra psicografada; em 1958 foi atingido pela confissão de fraude feita por seu sobrinho Amauri Xavier, que acusou também o tio; seu ex-colega Waldo Vieira fez denúncias de que Chico era uma fraude... Questões semelhantes atingiram outros médiuns famosos, como Zé Arigó – isto para nem mencionar situações extremamente danosas ao Espiritismo, como o caso do agora tristemente famoso João de Deus. Estas questões ilustram a prudência – quiçá, sabedoria! – da FEB em suas orientações. Mas seguir as orientações da FEB só é possível porque o “santo do Espiritismo” – assim como alguns outros médiuns que se tornaram famosos - não as seguiram!

Quanto às Interações Atuais da Medicina e da Psicologia com o Espiritismo

Desde seus primórdios o espiritismo esteve de alguma forma conectado à Medicina, principalmente à psiquiatria. Bezerra de Menezes, um dos consolidadores do espiritismo no Brasil, por exemplo, é autor da obra “A loucura sob um novo prisma – estudo psíquico-fisiológico”, esperando claramente dar uma contribuição à ciência psiquiátrica sob o ponto de vista do espiritismo (Giumbelli, 1997, p. 67). Por outro lado, acusações de que o espiritismo causava perturbações mentais e de que “o espiritismo vai produzindo loucos” foram recorrentes

¹³ Sobre a “espetacularização” da obra de Chico Xavier, veja o artigo “A espetacularização da figura de Chico Xavier e a doutrina Espírita na narrativa midiática 'Chico Xavier'” – Carvalho e Rezende, 2013.

Para um estudo antropológico da trajetória e significado de Chico Xavier, ver Lewgoy, 2004)

ao redor de 1900 (Giumbelli, 1997, p. 89). Estas interações, pró e contra, continuam a existir na atualidade; pinçamos como exemplo a existência da Associação Médico-Espírita, do Hospital Espírita de Porto Alegre, e o evento da fundação da Clínica Pinel, assim como a existência de atividades de tratamento de drogadição dentro do Círculo da Luz.

Conforme está descrito no “Anexo C - Descrição das Interações Atuais da Medicina e da Psicologia com o Espiritismo”, temos uma ativa e organizada corrente de psicólogos e psiquiatras espíritas incluindo no exercício de suas atividades profissionais preceitos e práticas espíritas – até mesmo tendo entidades espirituais como professores de Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria, segundo se deduz dos cursos sobre a Série Psicológica de Joanna de Ângelis, e sem esquecermos do Hospital Espírita de Porto Alegre, onde o tratamento é organizado contemplando uma parte médica e uma parte espiritual.

Os profissionais que assim atuam, parece-me, emulam ainda hoje as atividades de Bezerra de Menezes em 1895, quando presidia a FEB.

Temos, por outro lado, o caso particular do Dr. Marcello Blaya, fundador da Clínica Pinel, sobre o qual necessitaríamos aprofundar as pesquisas para poder afirmar que se trata de uma ‘corrente de pensamento’ - mas que o sucesso da clínica por ele fundada permite supor que assim seja – que rejeita os passes espíritas como prejudiciais aos seus pacientes.

Espiritismo como Religião

Como já vimos, o espiritismo em suas origens reivindicava uma ‘validade científica’ para a doutrina. Entretanto, ao redor da década de 1920, as fontes autorizadas de onde podiam ser retiradas as ‘provas’, assim como os testemunhos mais convincentes, pareciam ter se esgotado. Cada vez mais escasseavam cientistas que afirmassem ter comprovado a existência da alma e sua sobrevivência após a morte. Face a isto, a dimensão ‘moral’ e ‘espiritual’ do movimento passaram a ganhar maior destaque, chegando a estabelecer-se, **em termos funcionais**, uma oposição entre ‘moral’ e ‘ciência’ e entre ‘evangelização e ‘experimentação’, no movimento espírita brasileiro (Giumbelli, 1997, p. 253). A posição da FEB declarou que “espiritismo é cristianismo, representa ele a mais alta manifestação do amor de Deus, vindo revivescer no seio da humanidade a doutrina puríssima de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Giumbelli, 1997, p. 253).

Hegemonia da concepção da Mediunidade como uma Dádiva Divina

Em “O Cuidado dos Mortos”, de Emerson Giumbelli, no “Capítulo II – Acusados e absolvidos: o espiritismo no caminho da saúde pública”, no subtítulo “Em nome da caridade: os espíritas se defendem e atacam”, encontramos que

Uma outra noção de ‘mediunidade’ pode ser depreendida de um artigo assinado por Bezerra de Menezes e publicado meses depois de assumir a presidência da FEB em 1895. Aí se diz: “A mediunidade é uma graça, que faz o homem sócio de Jesus na propagação das verdades eternas”. Compara-se o ‘médium’ ao ‘sacerdote’,

sublinhando ser ele o detentor de uma verdadeira missão. Ou seja, nesse caso, a 'mediunidade' aparece menos como uma 'faculdade', fruto de um treinamento ou desenvolvimento, e mais como um 'dom', uma 'eleição divina'.

*... Pedro Richard, diretor e também 'médium receitista' da FEB ... **defende que a 'mediunidade' não depende nem de fatores orgânicos, nem dos esforços individuais, mas é uma 'dádiva divina'.***

Mais adiante, temos

*Significativamente, algum tempo depois de inaugurada, a 'escola de médiuns', imaginada para dar aos indivíduos uma formação predominantemente 'técnica', é desativada e o seu próprio idealizador reconheceria os 'ridículos resultados obtidos'. ... Sinais, enfim, reveladores da **hegemonia da concepção que associava 'mediunidade' a um 'dom' ...***

Estes parágrafos denotam claramente, segundo nossa visão, uma clara abdicação do lado 'experimental' do espiritismo, e uma opção de seus adeptos de definirem-no como uma religião. Se a mediunidade “não depende nem de fatores orgânicos nem de esforços individuais, mas é uma dádiva divina”, que espaço resta aí para a ciência?!

Em nossa pesquisa de campo no Círculo da Luz, praticamente só presenciamos o aspecto religioso: as palestras são sobre capítulos do 'Evangelho Segundo o Espiritismo'; todas as atividades – inclusive os passes – são iniciados por orações...

Jamais ouvi os palestrantes tecerem qualquer consideração que não fosse religiosa. Usam o estudo do Evangelho como base para apresentar orientações de ordem moral, mas como o fazem sem qualquer critério epistemológico - o que poderia nos colocar no terreno da filosofia – trata-se de dogmas, ou seja, trata-se de religião,

Verdade que um dos palestrantes algumas vezes inseria comentários 'científicos' nas suas explanações (por exemplo, “a emoção ocasiona descargas de adrenalina ... cujos efeitos aparecem no rosto”, e “mamíferos são governados pela emoção, mas nós, mamíferos superiores, dispomos da razão”. Mas estas afirmações são tão vagas e – a nosso ver – tão incompletas à luz da neuroendocrinologia e da psicologia atuais, que me soam como 'resíduos' do cientificismo do espiritismo ao tempo de Kardec: sua desatualização e incompletude parecem evidenciar que nenhuma atenção vem sendo dada, no Brasil, aos aspectos 'científicos' do espiritismo em tempos mais recentes.

Federação Espírita Brasileira.

Muitas informações adicionais sobre o Espiritismo no Brasil podem ser encontradas no site da Federação Espírita Brasileira (FEB, 20??); destacamos os itens “O Espiritismo” (História,

Princípios, Perguntas Frequentes), “Estudos” (inclusive “EaD de Espiritismo” e “Gestão de Centros Espíritas”) e “Downloads” (“Estudo e Educação da Mediunidade – EEM”, “Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita”, “Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita”, “Área de Infância e Juventude”, etc.).

Há também uma entidade chamada “Aliança Espírita Evangélica”, que – tanto quanto entendemos – trabalha principalmente na formatação de cursos de formação de médiuns. O material sobre a educação da mediunidade encontrado no site da FEB parece ser baseado nas diretrizes estabelecidas pela “Aliança Espírita”. Veja o “Anexo”, ao final deste trabalho, para mais detalhes.

Capítulo 2 - As Teorias de Csordas.

Thomas Csordas.

Thomas Csordas é “Distinguished Professor” na University of California, em San Diego. É graduado em Ciências Sociais pela Ohio State University, Ph.D. em Antropologia pela Duke University e cursou Pós-Doutorado em Antropologia Psiquiátrica pela Harvard Medical School¹⁴. Realizou pesquisas nas áreas da antropologia médica e psicológica, saúde mental, teoria antropológica, religiões comparadas, fenomenologia cultural e “embodiment” (pode-se traduzir como “corporeidade”, ou seja, os aspectos corpóreos do ser humano e de sua subjetividade). Realizou trabalhos de campo entre católicos carismáticos, índios Navajo, pacientes psiquiátricos adolescentes no New Mexico, exorcistas católicos nos Estados Unidos e na Itália e provedores de cuidados às pessoas que buscam asilo nos Estados Unidos na fronteira entre estes e o México.

O autor de *Corpo/Significado/Cura (Body/Meaning/Healing)* tem uma forte relação com o Brasil, tendo realizado projetos de pesquisa e intercâmbio com pesquisadores brasileiros, e participado de eventos científicos no Brasil. Foi professor visitante no Museu Nacional/UFRJ; foi coordenador do Projeto de Pesquisa Capes/Fipse, que integrou a nossa UFRGS com a UFBA¹⁵.

Csordas apresenta em sua obra magistrais etnografias que fundamentam uma inovadora formulação teórica, expondo o “paradigma da corporeidade” como um ponto central de sua formulação filosófico-metodológica. Focando a experiência corpórea, Csordas propõe que a abordagem da corporeidade está além da representação e do discurso – sem deixar de incluir estas dimensões. Sua “antropologia da corporeidade” busca o “corpo fenomênico” e o colapso das dicotomias mente-corpo, sujeito-objeto e estrutura-prática, buscando, ao invés destas dicotomias, uma integração dos diferentes campos do conhecimento e da experiência humana. Citando:

Reconhecer que o nosso ser corpóreo não é menos um produto da cultura que da biologia tem o potencial de transformar nossa compreensão tanto de corpo como de cultura.

¹⁴ Ver

https://anthropology.ucsd.edu/_files/Faculty%20Files/Csordas,%20Thomas/CsordasCV_Aug2020 . Ver também <https://anthropology.ucsd.edu/people/faculty/faculty-profiles/thomas-csordas.html> .

¹⁵ Ver a “Apresentação” de “Corpo/Significado/Cura”, na edição da Editora da UFRGS, tradução de José Ethon Secundino da Fonseca. Aliás, esta Apresentação é de autoria de Carlos Alberto Steil, professor da UFRGS que fez seu pós-doutorado na University of California sob a supervisão de Csordas, e de Luis Felipe Rosado Murillo, estudante de mestrado na UFRGS, que realizou intercâmbio na UC em projeto coordenado por Csordas e Steil (Steil e Murillo, 2008).

... compreensão do corpo como não apenas essencialmente biológico, mas igualmente religioso, linguístico, histórico, cognitivo, emocional e artístico ...
(Giumbelli, 1997, p. 19)

O interesse de Csordas pela Corporeidade.

Csordas utiliza a corporeidade como um meio de acessar a experiência, no sentido literal de “o que as pessoas vivem ao longo de suas vidas, os desafios que enfrentam, a vivência imediata com que se defrontam”. Nessa busca de formas de pensar na experiência direta, a seu ver subestimada pela Antropologia da época de sua formação, Csordas aproximou-se da fenomenologia, principalmente Merleau-Ponty, que falava da percepção como uma forma de experiência baseada na corporeidade (principalmente em “Fenomenologia da Percepção”). A corporeidade pareceu a Csordas uma forma de acessar a experiência. A forma de acessar a experiência seria a percepção, e a percepção só pode ser apreendida em termos de experiência corporal.

Corporeidade na Religião.

Para Csordas, a religião era especialmente interessante por ser um aspecto extremamente crítico da atividade humana no qual a experiência está muito “à superfície”, muito evidente. A relação entre religião e experiência é recíproca: a primeira evidencia a segunda, a segunda ajuda a entender a primeira.

Um aspecto da religião pelo qual se interessa especialmente é a cura, a passagem de um “eu” adoecido para um “eu” sadio. Como tem a religião esta força para a transformação? Nos processos de cura, a experiência ocorre em um nível mais pessoal e individual. Aplicando as ideias de Merleau-Ponty aos dados etnográficos de que já dispunha, Csordas passou a elaborar um método ou paradigma da corporeidade.

Conceitos Teóricos

Conforme Rodrigo Toniol, mestre e doutor em antropologia pela UFRGS (Toniol, 2023), Csordas tem forte identificação com a chamada fenomenologia cultural (ou antropologia fenomenológica). Na década de 1980, quando Csordas fazia sua pesquisa de doutorado, três assuntos predominavam no ambiente intelectual:

- a) O debate sobre cultura;
- b) A intervenção do pós-modernismo sobre o tema da autoria e da etnografia;
- c) O interesse pela dimensão simbólica como aspecto central da antropologia.

De certa forma em resposta a estes tópicos, e inspirado pelo diálogo com filósofos da fenomenologia – sobre tudo Maurice Merleau-Ponty – Csordas apresenta um projeto antropológico alternativo, no qual experiência, corpo e corporeidade são palavras-chave.

Conforme Toniol, a resposta que Csordas oferece aos debates sobre cultura, aos dilemas da autoria e à ênfase na análise dos problemas simbólicos – questões dominantes na época de sua formação - consiste em assumir o corpo *locus* da cultura, na simetria do estar-no-mundo de antropólogos e de nativos, e na aposta na experiência e nos sentidos. O trabalho de Csordas na antropologia da religião, portanto, explora o entendimento da religião a partir da experiência.

Em sua tese de doutorado, publicado sob a forma de livro com o título *Language, Charisma, and Creativity: the Ritual Life of a Religious Movement*, Csordas enfatiza a descrição minuciosa dos gestos, performances e movimentos dos corpos nas performances rituais. Para ele, o ritual é uma ferramenta de persuasão criativa, um “aparato retórico”.

Ainda segundo Toniol, em *Sacred Self: A Cultural Phenomenology of Charismatic Healing*, no qual aborda a cura religiosa no movimento de renovação carismática católica, Csordas apresenta não só um relato detalhado das experiências corporais ao mesmo tempo em que analisa o processo de significação cultural destas experiências, o que torna sua análise “cultural”, formando um processo de significação característico da antropologia fenomenológica, focada na passagem do pré-objetivo para o objetivo. “O corpo que experimenta é o lugar de objetivação dessas experiências, a partir da qual à toda experiência é imputado um sentido. O corpo, enfim, é o lugar da cultura” (Toniol, 2023).

A Corporeidade como um Paradigma para a Antropologia.

Este é o título do Capítulo Dois de “Corpo / Significado / Cura”, dentro da “Parte I – Transformações Carismáticas”; este capítulo foi publicado primeiramente como um artigo¹⁶.

Segundo o autor declarou em sua entrevista a Olga Olivas, este artigo e *Somatic Modes of Attention* foram iniciados como um único texto, sendo finalmente publicados como dois artigos separados. “Modos Somáticos de Atenção” constitui o Capítulo Nove de “Corpo / Significado / Cura”, em sua “Parte III – Modulações da Corporeidade”¹⁷.

Nestes textos, o autor defende a ideia de que o corpo é um ponto de partida extremamente produtivo para analisar a cultura e o eu (self). Mostra que a análise da percepção (o pré-objetivo) e da prática (o habitus), alicerçados no corpo, leva à eliminação da distinção convencional entre sujeito e objeto, e que esta eliminação nos permite investigar como objetos

¹⁶ O texto original em inglês pode ser encontrado em https://www.academia.edu/15260831/Embodiment_as_a_Paradigm_for_Anthropology .

¹⁷ O texto em inglês de “Somatic Modes of Attention” pode ser encontrado em https://www.academia.edu/15289052/Somatic_Modes_of_Attention .

culturais (inclusive 'eus' – selves) são constituídos ou objetificados, dentro do constante movimento e indeterminância da vida cultural adulta.

Apesar de utilizar exemplos de um domínio específico de práticas rituais, apresenta a hipótese de que a corporeidade tem um escopo paradigmático; segundo Toniol (op. cit.), “o paradigma da corporeidade constitui-se fundamentalmente como uma metodologia não dualista, a partir da qual a atenção à experiência daria as chaves para o entendimento da relação entre sujeito/agente (self) e a cultura. Esse paradigma tem como referências teóricas as contribuições de Merleau-Ponty sobre o corpo fenomênico enquanto consciência encarnada em um corpo situado espaço-temporalmente no mundo, a própria base existencial da cultura e a noção de *habitus* como sistema de disposições corporificadas e corporificantes tal como elaboradas por Bordieu”.

O conceito de *habitus* leva à compreensão de que um corpo que percebe não é gerador de suas próprias referências e sim um corpo produzido a partir de práticas coletivas. O modelo teórico da corporeidade como paradigma para a antropologia não sugere que todas as culturas tenham as mesmas percepções e sim que a experiência corporificada é o ponto de partida para toda análise cultural.

Modos Somáticos de Atenção.

O conceito de “modo somático de atenção” refere-se a formas de estar atento – atento “a” e atento “com” o corpo – moldadas pela cultura; não se trata de estar atento apenas à sensação corpórea, ao corpo como um objeto isolado; trata-se em vez disto de estar atento ao estar-no-mundo, à situação do corpo no mundo. Desta forma, a pessoa está prestando atenção com o próprio corpo, mas está também atenta ao meio intersubjetivo que ocasiona aquela sensação (Toniol, 2023).

Predisposição, Empoderamento, Transformação.

Em “Corpo / Significado / Cura”, Csordas explana que há “três tarefas” cujo desempenho é necessário para que ocorra a cura religiosa:

... sugerindo que a retórica de transformação precisa completar três tarefas intimamente relacionadas:

- 1. Predisposição – dentro do contexto da comunidade primária de referência, o suplicante deve ser persuadido de que a cura é possível, que as alegações do grupo a este respeito são coerentes e legítimas.*
- 2. Empoderamento – o suplicante deve ser persuadido de que a terapia é eficaz – que ele está experienciando os efeitos curativos do poder espiritual.*

3. *Transformação – o suplicante deve ser persuadido a mudar – isto é, ele deve aceitar a transformação comportamental cognitiva/afetiva que constitui a cura dentro do sistema religioso.*

(Csordas, 2008, p.53)

As práticas que encontrei no Centro Espírita constituem um caminho que conduz o suplicante ao longo destas tarefas. O “passe” não é uma prática isolada; ninguém entra em uma cabine para tomar passes sem primeiro assistir – ao menos em parte – a uma palestra de evangelização. Nas palestras, o suplicante é “predisposto” a aceitar a plausibilidade da cura não apenas pelas colocações dos palestrantes, que discorrem sobre a doutrina espírita, mas também – aventuro-me a dizer, principalmente! – pelo ambiente, pelo “estar na sala” junto com outras pessoas que também vieram buscar cura ou alívio e cuja postura e atitude expressam, quando não fé, pelo menos significativa esperança de que encontrarão a cura buscada.

Com certeza o “empoderamento” se inicia na palestra, mas – na minha experiência – ocorre fundamentalmente a partir do momento em que o suplicante entra em contato pessoal com o médium que fará o passe. O empoderamento, no contexto do passe espírita, ocorre quando o médium é capaz de transmitir, com sua atitude, com seu tom de voz, com sua expressão corporal, tanto a confiança que tem na eficácia do processo curativo que ocorrerá através dele, médium, quanto o desejo, o comprometimento, que tem com o processo de cura. Durante a pandemia, o uso de salas maiores que as cabines “regulares”, o uso de máscaras, o distanciamento físico, tiravam muito da força desse processo. A proximidade física, o olho-no-olho, o “tapinha no ombro”, são importantíssimos para a eficácia; minha percepção foi de que esta “experiência integral”, vivida de uma forma que vai além das palavras, é o alicerce necessário para a aceitação pelo suplicante da descrição verbal do processo de cura feita pelo médium.

Cumpridas estas duas primeiras “tarefas”, o suplicante está preparado para perceber somaticamente o processo de cura catalisado pelo passe; a transformação cognitiva e afetiva iniciada nas fases anteriores é levada avante e consolidada pela experiência corporal das sensações desencadeadas pelo ritual do passe.

O Toque que Cura

... o meio mais concreto e imediato de persuadir as pessoas da realidade do poder divino é envolver seus corpos.

... a tradicional ‘imposição de mãos’ pentecostal é melhor compreendida enquanto técnica retórica. Esse gesto é interpretado com demasiada frequência simplesmente como uma transferência mágica de poder.

A implicação verdadeira da imposição de mãos então emerge da análise do significado comunicado pelo toque. Essa análise começa com o reconhecimento de

que ... o gesto carrega uma 'semelhança de família com o tapinha de felicitações nas costas ou com a simpática mão no ombro.

(Csordas, 2008, p. 58)

No trecho literalmente citado acima, Csordas se refere ao pentecostalismo. A imposição de mãos, entretanto, acontece de uma forma muito similar no “passe magnético” espírita, no qual, variando de médium para médium, ocorre algumas vezes sem efetivo toque no corpo da pessoa que está sendo curada, havendo apenas a aproximação das mãos, e outras vezes com toques que podem variar de apenas colocar as mãos suavemente sobre partes do corpo do paciente – abdômen, por exemplo, quando me queixei de problemas intestinais – até pressões fortes e repetidas – no meu caso, nas pernas, do joelho para baixo (não relatei aos médiuns nenhum problema de saúde afetando especificamente esta região).

Chamou-me a atenção o fato de que mais adiante (Csordas, 2008, p.60) Csordas menciona “o valor terapêutico do toque no tratamento de problemas de pele, asma e até esquizofrenia (apud Ashley Montagu, “Touching”). Dar-se-ia o caso de que o toque nos rituais de cura – tanto pentecostais quanto espíritas – além dos significados listados por Csordas, como “uma imitação do toque curador de Jesus descrito na Bíblia”, “uma metonímia da solidariedade da comunidade cristã”, ou ainda uma conexão com o “toque real curador”, dada a “natureza régia de Deus” – o toque físico pudesse efetivamente ter um poder curador mais elementar, mais próximo da biologia, do que aquele relacionado à “mensagem retórica” transmitida pela imposição de mãos e pelo toque?

O Toque como Prática Social entre Primatas.

NOTA:

Quanto a este capítulo, tanto o professor Giumbelli, orientador, quanto a Banca Examinadora, ressaltaram que faziam restrições à inferência – que pode ser feita a partir do texto do capítulo abaixo – de que comportamentos de outros animais que não os humanos, comportamentos estes que podemos relacionar com cultura, seguem a mesma lógica com que se manifestam nos humanos. A restrição feita pelo Orientador e pela Banca é explicitada pela colocação de que nós humanos desenvolvemos a cultura em direções muito variáveis, que nos dão visões de mundo específicas - e é isso que nos torna diferentes dos nossos parentes primatas.

Tendo-me sido outorgada pelos senhores professores a possibilidade de optar por manter este texto, assim o fiz. Embora tenha a maior gratidão pelas orientações recebidas e grande admiração pela capacidade dos professores, e levado talvez por uma ingênua soberba de iniciante, mantive o texto, na esperança de que as colocações que faço não sejam desprovidas de valor. Apelo à tolerância dos leitores.

Buscando informações neste sentido no nível mais básico em que pude pensar, ou seja, na neurociência do comportamento dos primatas, encontrei, entre outros, o artigo *The social*

role of touch in humans and primates: Behavioural function and neurobiological mechanisms, de Robin Dunbar” (Dunbar, 2010)¹⁸.

O autor apresenta o fato de que a criação de complexos laços sociais é um aspecto característico da vida dos primatas – e primatas nós somos! E explana, a seguir, que o “social grooming” é um fator facilitador destes laços através da criação de um **ambiente psicofarmacológico** que favorece o fortalecimento do relacionamento:

Bonding is a particularly characteristic feature of anthropoid primate life.

...

In primates, social grooming seems to play a role in facilitating these relationships by providing a psychopharmacological environment that enhances commitment to the relationship ...

“Grooming” pode ser traduzido de várias formas (inclusive na forma bastante negativa de “sedução de uma pessoa vulnerável”); literalmente, seriam “cuidados com a pele, com o cabelo, com a apresentação e com a limpeza”, tanto para humanos quanto para outros animais. Neste artigo, o autor enfatiza que o “social grooming” tal como executado pelos primatas por ele estudados ocupa uma parcela de tempo muito além do que seria necessário para a simples higiene.

Dunbar prossegue afirmando que “há amplas evidências de que o toque físico – e “social grooming” - ainda desempenham um papel importante no dia-a-dia dos relacionamentos humanos, criando um alicerce sobre o qual a confiança pode ser construída, e que isto ocorre pelo **desencadeamento de uma cascata de neuroendócrinos** que criam um ambiente psicológico favorável, como parte de um processo em dois níveis envolvendo um **componente cognitivo construído sobre um fluxo de neuropeptídios desenhado para criar e manter vínculos sociais**.

Although we have tended to de-emphasize the role of touch in our own species in favour of language-based communication, there is ample evidence that physical touch (and social grooming) still plays an important role in everyday human relationships. We still do a great deal of close contact touch, through it tends to take the form of patting, petting and cuddling.

...

More importantly, humans still engage in what is to all intents and purposes genuine primate social grooming: women, in particular, often devote a great deal

¹⁸ O artigo está disponível em

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149763408001127?via%3DiHub>.

of time when in contact with their children (and sometimes adult partners) to fiddling with their hair, or even attending to spots and scabs and other blemishes.

...

*... grooming creates a platform off which trust can be built, and I shall argue that it does this by triggering a cascade of neuroendocrines that create an internal psychological environment that facilitates this. I suggest that this is part of **a dual process mechanism of social bonding that involves a cognitive component layered on top of the neuropeptide cascade designed to create and sustain social bonds.***

O artigo prossegue salientando a importância – segundo o autor – da psicofarmacologia do “social grooming”:

The psychopharmacology of grooming: one of the striking behavioural features of grooming in those species that devote very substantial amount of time to this activity is the fact that an animal who is being groomed can become so relaxed it can quite literally fall asleep. This seems to reflect the fact that social grooming has a number of physiological effects that include a reduction in the heart rate and a lowering of behavioural indices of stress.

...

*One explanation for these findings is that **being groomed results in the release of endorphins.** An association between grooming and endorphin release was demonstrated experimentally ... in talapoin monkeys.*

...

Endorphins, or more generally endogenous opioids, play a well understood role as part of the mechanisms of pain control Endorphins seem to be especially responsive to persistent low level muscular or psychological stress As the name “endogenous opioid” implies, this is achieved through an opiate-like effect. Psychologically, this is experienced as a mild opiate “high”, a corresponding feeling of well-being and light analgesia.

Bem, embora nós humanos pertençamos a uma espécie diferente à dos Talapoin Monkeys (pequenos primatas do gênero *Miopithecus*, originários da África Central, que medem de 30 a 45 centímetros aproximadamente), nos quais a liberação de endorfina durante o “social grooming” foi experimentalmente demonstrada, parece-me que a descrição dos efeitos da endorfina ajusta-se bastante bem às sensações experimentadas por mim durante as sessões de “passes magnéticos”: relaxamento, sensação de bem-estar, efeito analgésico...

Não estamos de forma alguma sugerindo que o passe magnético se reduza a isto; entretanto, parece-nos bastante plausível que os efeitos físicos do “social grooming” descritos – e que estamos assumindo que sejam válidos para todos os primatas, inclusive nós humanos – estejam efetivamente presentes no passe magnético e que sejam, como é dito no artigo e já

mencionado aqui, “parte de um processo em dois níveis envolvendo um **componente cognitivo construído sobre um fluxo de neuropeptídios desenhado para criar e manter vínculos sociais**”.

Poder-se-ia contestar a validade da analogia feita aqui entre humanos e outros primatas, dizendo que é inerente ao contexto antropológico e, especificamente, à abordagem teórica de Csordas, uma leitura cultural, uma necessidade de referências compartilhadas entre os agentes envolvidos no toque – referências estas que moldam as percepções e as reações produzidas. Peço vênia, entretanto, para citar aqui um trecho do trabalho pioneiro de Jane Goodall:

*Thus, although the evidence is somewhat slender it seems possible that much of the tool-using behaviour described in the preceding pages can be regarded as a series of primitive **cultural traditions**, passed down from one generation to another by processes of learning and imitation.*

(Goodall, 1968 – p. 209-210)

Jane Goodall foi a pioneira, mas forma alguma a única primatologista a aventar a hipótese da existência de alguma forma de cultura, mais ou menos incipiente, entre os símios. Não baseamos este trabalho em um foco na etologia humana, portanto não queremos mencionar senão de passagem obras como “The Third Chimpanzee”, de Jared Diamond – onde ele postula que nós, humanos, somos nada mais que uma terceira espécie de chimpanzé – e “Behave”, de Robert Sapolsky, na qual o comportamento humano é analisado do ponto de vista de um primatólogo e endocrinologista - cuja primeira graduação foi de *Bachelor of Arts in Biological Anthropology* pela Universidade de Harvard. Consideramos, entretanto, que as hipóteses levantadas por Diamond e Sapolski em suas obras amplamente divulgadas, juntamente com a explícita menção à possibilidade de uma tradição cultural entre os símios feita pela (ainda) revolucionária Jane Goodall, é suficiente para incitar-nos, a nós aficionados das ciências sociais, a questionar se a cultura é uma conquista exclusivamente humana, assim como se nossa psique, nossa razão e nossas construções sociais são completamente independentes da nossa condição animal – e no caso de não serem independentes, se é possível traçar uma linha divisória clara, binária, inamovível, entre o primata e o homem.

Certamente não temos as respostas. Aqui estão as perguntas. Talvez alguns de nossos leitores, colegas, mestres, as considerem relevantes o suficiente para tecer algum comentário. Seria uma grande alegria.

Capítulo 3 – O Círculo da Luz.

A Sociedade Espírita Círculo da Luz tem sua sede à Rua Alfredo Varela, 191, no bairro Teresópolis (Porto Alegre, RS). É uma zona residencial, de classe média alta, não se veem estabelecimentos comerciais; as moradias em sua maioria são casas grandes, vistosas, de dois ou mais pisos; apenas um ou dois prédios de três ou quatro andares. Coincidência ou não, fica a apenas cinco minutos a pé do Hospital Espírita de Porto Alegre.

O website <https://circulodaluz.com/> no momento (11 de dezembro de 2023) consta de apenas uma página informando que “o site está em manutenção” (está em manutenção desde 2022). Informa o endereço, telefone, e-mail e os horários de funcionamento. Informa também que uma nova unidade está sendo planejada para abrir no número 202 da mesma rua. A instituição tem uma página no Facebook¹⁹ e também no Instagram²⁰.

Na primeira vez em que fomos ao Círculo da Luz, não o sabíamos, mas ao longo da frequência regular ao Centro Espírita, fomos percebendo, mesmo antes da pesquisa bibliográfica que consta ao início deste trabalho, que se trata de uma instituição cujos membros são, em sua grande maioria, brancos. Aqueles que viemos a entrevistar, ou com quem mantivemos conversas informais, eram de classe média –professores, profissionais liberais, funcionários públicos. E a sede da instituição, tanto em suas instalações físicas quanto em seu funcionamento, mostra uma semelhança muito grande com uma escola e, ao mesmo tempo, com uma clínica médica. Não o sabíamos por ocasião da primeira visita, mas esta é exatamente a proposta do Círculo da Luz – e, de acordo com o que viemos a conhecer, é a orientação dada pela FEB a todos os Centros Espíritas.

As fotos as seguir, esperamos, darão uma ideia de como a Sociedade se apresentava quando nela chegamos. Foram produzidas em seis de agosto de 2022, um sábado, pouco antes de começarem as palestras ministradas no sábado à tarde.

¹⁹ Ver https://www.facebook.com/CiculodaLuzOficial/?locale=pt_BR .

²⁰ Ver <https://www.instagram.com/ciculodaluzpoa/> .

Fachada do edifício.



Figura 1 - Fachada do Edifício

Note os letreiros “Sociedade Espírita”, no terceiro piso, e “Círculo da Luz”, no segundo piso.

Note as motocicletas e carros estacionados. A rua fica bem cheia, evidenciando que há um evento com frequência significativa acontecendo.

Aliás, em 2023 passamos a frequentar as reuniões das quintas-feiras à noite; o número de frequentadores também faz com que seja difícil encontrar uma vaga para estacionar, tanto o terreno ao lado da Sociedade Espírita quanto na rua em frente.

A fachada, mais de perto, mostrando a porta de entrada.

No horário da saída, dentro deste alpendre estarão dois vendedores ambulantes, um vendedor de cartões e marcadores de livros, feitos artesanalmente, e uma senhora que vende rapaduras e cocadas.

Várias pessoas ficam neste alpendre e também em frente à porta, numa movimentação que é em tudo semelhante àquela que ocorre em frente a uma escola, em horários de entrada/saída ou intervalos...



Figura 2 - Entrada do Centro Espírita

Note os dizeres, aqui bem visíveis, identificando a “Sociedade Espírita Círculo da Luz”.

Note também o cartaz anunciando um brechó, “todas as quintas-feiras, das 8 às 19 horas”. Foi-me mencionado que este brechó é uma fonte significativa de renda para a Sociedade.

E pode-se ver também que, embora presumivelmente os espíritos de luz protejam a Sociedade, a STV Alarmes Monitorados também o faz...

A recepção, o Corredor de Entrada.



Figura 3 - Recepção

É nesta recepção que quem deseja receber o “atendimento fraterno” recebe sua ficha.

À direita deste balcão de recepção, não visível na foto, está a escada que leva aos andares superiores.

Neste corredor, à direita, estão uma livraria e uma biblioteca. Depois temos uma entrada que leva às saletas onde é feito o “atendimento fraterno”; nesta entrada estão os banheiros.

A parede à esquerda tem estantes envidraçadas onde estão expostos livros espíritas.



Figura 4 - Corredor de Entrada

A porta ao fundo é a porta da “sala de palestras”.

Durante a pandemia as palestras eram feitas no primeiro andar, num auditório muito maior, com acomodações mais bonitas e confortáveis e - principal diferença, para mim – com luz solar direta. Esta sala de palestras no primeiro piso não tem aberturas para a rua, que pode gerar uma sensação um tanto claustrofóbica.

A “sala de palestras”.

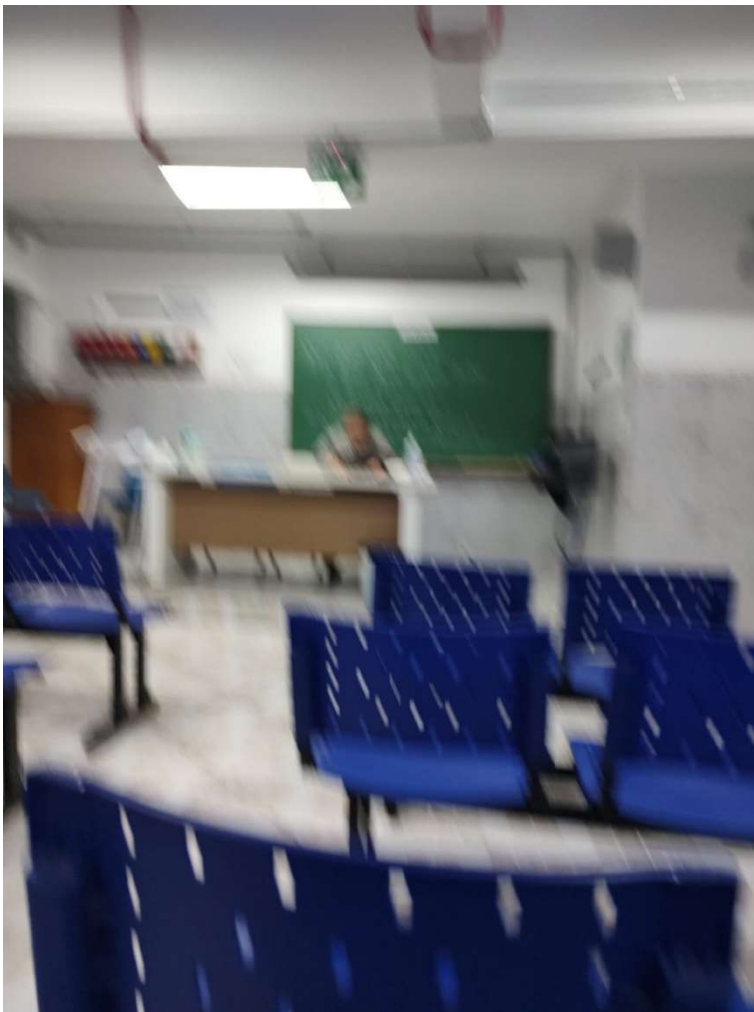
À esquerda, fora da foto, há uma porta que leva a um corredor estreito para o qual dão as portas das saletas de “atendimento fraterno”.

Uma voluntária fica a cargo de chamar as pessoas para o atendimento, pelo número da ficha.

Ela faz sinal com os dedos de qual ficha está chamando, para não perturbar o andamento da palestra...

Tenho que confessar que não contei quantas saletas existem, até porque na minha condição de “frequentador da casa”, não poderia circular por este corredor a não ser para me dirigir ao meu atendimento; há no mínimo meia dúzia de salas...

Também quanto a quantas estão efetivamente em uso a cada dia, não sei como determinar. As portas ficam fechadas; só vejo aberta a porta da saleta onde eu mesmo serei atendido.



A foto está propositadamente desfocada, uma vez que quando a fizemos não tínhamos a permissão do palestrante para usar sua imagem.

Figura 5 - Sala de Palestras "Usual"

Auditório no primeiro andar, usado para as palestras durante a pandemia.

Esta foto não é minha, foi obtida do Google Maps.

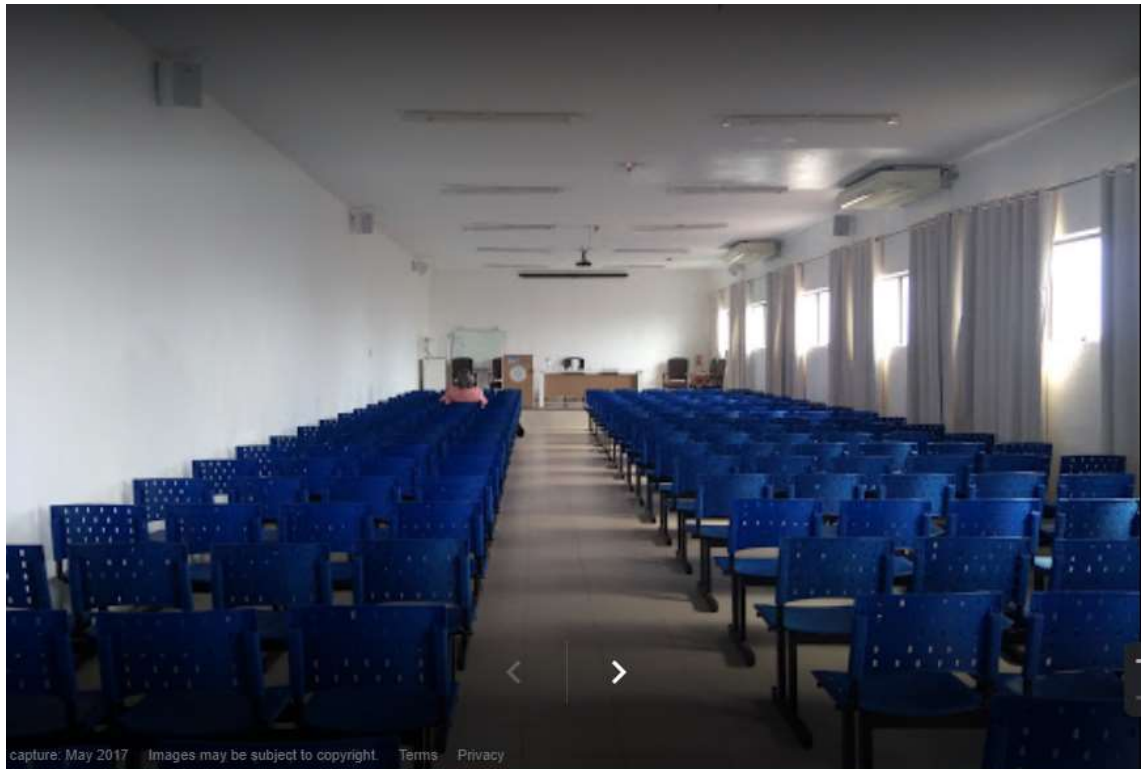


Figura 6 - Sala de Palestras do Primeiro Piso

Diário de Campo.

De acordo com a abordagem da corporeidade – e, num enfoque mais “tradicional”, com o método da “observação participante” – a melhor maneira de entender como os “passes” espíritas funcionam é... recebendo passes espíritas. Além disso, entendo que a “corporeidade como paradigma antropológico”, postulada por Csordas, praticamente exige que o pesquisador viva, corporalmente, o ritual que deseja estudar. Foi isto que coloquei em prática: frequentei regularmente – por meses a fio, semanalmente – o Centro Espírita, do início de 2022 até hoje. Assisti a palestras, recebi passes de “atendimento fraterno” e posteriormente “passes magnéticos” específicos para cura.

Os relatos a seguir constituem registros de alguns momentos desta frequência, divididos em duas partes. Na primeira, busquei sintetizar o processo de atendimento, tal como é feito para o público em geral. A segunda parte é composta por descrições detalhadas dos passes específicos para cura.

O Processo de Atendimento ao Público.

O Centro Espírita abre as portas para atendimento ao público em geral em dias e horários específicos; normalmente às terças e quintas-feiras à noite e aos sábados à tarde; durante os meses de verão o atendimento é reduzido para apenas um dia.

Na recepção, as pessoas que vão em busca de passes recebem fichas e são encaminhadas para a sala da “palestra de evangelização” ou “palestra do passe”. Estas palestras costumam ter duração de uma hora e geralmente há dois palestrantes, atuando meia hora cada um. Durante a palestra, de tempos em tempos, um voluntário chama uma ficha. É sugerido que após receber o passe a pessoa volte a assistir à palestra, uma vez que, como nos é dito na recepção, “os espíritos estão atuando em favor dos suplicantes desde o momento em que adentram o Centro Espírita”.

Os passes ministrados neste momento são chamados “atendimento de emergência” ou “atendimento fraterno”. É neste atendimento que as pessoas podem ser encaminhadas para procedimentos de desobsessão – que, em sua grande maioria, consistem, do ponto de vista da pessoa sendo atendida, em assistir a uma palestra também ministrada no Centro Espírita em dia e horário específico; enquanto isso, em outra sala, médiuns trabalham para “esclarecer os espíritos obsessores”. É também neste “atendimento fraterno” que as pessoas podem ser encaminhadas para “passes magnéticos” específicos para cura de males físicos; estes devem ser agendados na recepção; para receber estes passes a pessoa comparece à palestra como todos os outros suplicantes, mas recebe uma ficha diferenciada.

Semelhanças entre a Sociedade e um Hospital e uma Escola – que realmente é.

Após assistir a uma das palestras, ao sair entreouvi na portaria a orientação que estava sendo dada a um casal que havia assistido à mesma palestra e também tomado seu passe, como eu. Estavam agendando retorno, para outros tipos de atendimento (que não conheço). Ouvi algo como “se precisar vocês retornam para um atendimento de emergência, como foi hoje, mas aqui está o tratamento”, e um cartãozinho lhes foi entregue.

Então, a analogia que ouvi na palestra entre doenças físicas e espirituais, a menção ao encaminhamento de espíritos pouco desenvolvidos a “hospitais e escolas”, e o atendimento dado ao casal na portaria me fez perceber que o centro espírita tem tudo a ver com um hospital – e também com uma escola.

O atendimento que me foi prestado sintetiza isto: entro, recebo uma ficha para o passe, e enquanto aguardo o passe assisto a uma palestra. Sou chamado, recebo meu passe, volto para terminar de assistir à palestra. Escola e hospital. Sou instruído e medicado.

No geral, segundo o que presenciei, o funcionamento do centro espírita consiste fundamentalmente em a) palestras abertas ao público, b) aulas para formação de médiuns, em cursos regulares, com anos de duração e c) atendimento curativo através de passes e outros procedimentos.

As Palestras.

Palestra - 30.julho.2022 sábado

Entre entradas e saídas, aproximadamente uma dúzia de pessoas assistindo.

A intervalos de alguns minutos, uma moça do staff da casa chama alguém para ir tomar passe nas cabinas.

Já assisti essa palestra muitas vezes, pela primeira vez estou fazendo anotações.

Geralmente são dois palestrantes, hoje é apenas o homem.

Os temas são retirados de livros espíritas, principalmente “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Este palestrante especificamente tece comentários sobre a vida do dia a dia e usa outras fontes. Tencionei, hoje, ir perguntar, após a palestra, quais as fontes que estava usando, mas não foi possível, ficou conversando com outras pessoas. As coisas que disse “pareciam” retiradas de livros de auto-ajuda. Creio ter ouvido uma menção a análise transacional.

“Estamos em um mundo de provas e expiações”, ele diz. Isto eu ouço muito, já é familiar esta expressão. Estamos em um mundo de provas e expiações, por isto existe tanto mal, à medida que evoluirmos iremos para mundos de recuperação e depois para mundos de... bem-aventurança, se bem me recordo.

E o orador faz então uma equivalência entre “mundo de provas e expiações” com “mundo de sensações”. Descreve uma evolução que começa no instinto, vai para a emoção e chega à razão. “Mamíferos são governados pela emoção, mas nós, mamíferos superiores, dispomos da razão”.

Falou sobre diferenças entre Emoção e Sentimento. Definiu Emoção como “intensa, momentânea, com efeitos neurovegetativos”, e Sentimento como “complexo e duradouro”.

Passou a comparar Alopátia com Homeopatia. E montou uma frase onde dizia que se tratarmos os sintomas e não a causa, acontecerão coisas como “os cânceres que voltam”.

E passou do mundo físico ao espiritual: “Quando estamos com pensamentos negativos atraímos “encostos”, como se diz popularmente” (palavras dele). E se viermos ao centro espírita pedir ajuda, poderemos nos livrar destes espíritos, que serão levados a um Hospital/Escola.

Palestra – 06.agosto.2022 sábado.

O palestrante de hoje foi o mesmo do fim de semana passado, seu P.R., e novamente apenas ele, sem a senhora, dona M.

Aliás, a atendente que chama as pessoas para o “atendimento fraterno” é sempre a mesma desde que as palestras passaram a ser nesta sala.

Sete pessoas assistindo; várias chegaram bem depois de iniciada a palestra, deduzo que o principal interesse é o atendimento fraterno.

O tema é “Perdoar os inimigos”.

O palestrante diz que “oferecer a outra face” não deve ser tomado em sentido literal, que significa que podemos nos defender, o que não devemos ter é pensamentos de vingança, não devemos desejar o mal a quem nos agrediu.

Trechos:

“Não se deve pagar o mal com o mal”.

“O orgulho causa a agressão”.

“Não se deve desejar o mal a quem nos fez mal”.

“Os espíritos nos inspiram a cometer vingança”.

“A vingança é atraso moral do espírito, evidência do seu primitivismo”.

“Nós emocionalmente somos primitivos ... dizem os estudiosos da humanidade”.

“O perdão liberta”.

“Quando criança me chamaram de FDP e não briguei”.

“Nosso mundo vinha em um ‘processo normal de evolução’ quando fomos invadidos, então nos tornamos ‘um mundo de provas e expiações’. Os indivíduos que nos invadiram eram

espíritos muito poderosos mas cometeram ‘equivocos tremendos’, hoje superaram estas dificuldades, resgataram a si mesmos e àqueles que haviam prejudicado, e agora nós os conhecemos como ‘anjos’”.

“Nós também somos espíritos antigos”.

E a palestra se encerra com uma prece de agradecimento ao “Mestre Jesus”.

Após o encerramento da palestra, dirigi-me ao palestrante, apresentei-me como estudante e pesquisador, e solicitei uma entrevista. Ele concordou de boa vontade.

Conversa com o Palestrante, Sr. P.R..

Em resposta à minha pergunta sobre a fonte dos conceitos de que “somos um mundo de provas e expiações, fomos invadidos”, etc., informou ser o “Livro dos Espíritos” (de Allan Kardec), no capítulo sobre “Categorias dos Mundos Habitados”.

Mencionou que os conceitos básicos da doutrina espírita podem ser encontrados em um livro chamado “O Que é o Espiritismo”. Indicou o site da Federação Espírita Brasileira, no qual se pode encontrar vasta literatura, livros apostilas e – pelo menos na época do fechamento por causa da pandemia – até mesmo cursos interativos.

Enfatizou que tenho que distinguir entre a “doutrina espírita” e o “movimento espírita”. A doutrina espírita “é constituída pelos ensinamentos dos espíritos”. O movimento espírita leva às pessoas este conhecimento.

Questionei então onde se encaixava o atendimento fraterno. Porque pode se considerar que a conversa que tive com os atendentes hoje seria um “ensinamento”, ou “conteria” ensinamentos espíritas. Mas às vezes o atendimento acontece sem conversa, consistindo apenas no “passar”. Como classificar então o atendimento fraterno? O sr. P.R. não soube me responder, ou pelo menos não nos termos da minha pergunta.

Questionado, informou que começou a se envolver com o espiritismo aos quinze ou dezesseis anos, por causa de problemas de saúde da mãe – problemas psicológicos, eu entendi.

Em busca de alívio para estes problemas, encontraram uma sociedade espírita chamada “Luz, Paz e Caridade”, onde foi dito que a mãe precisava de tratamento espiritual, o que foi feito, e segundo o sr. P.R. a mãe realmente melhorou muito. “O que ela precisava era trabalhar a mediunidade que tinha”. E o sr. P.R. continuou a frequentar esta sociedade espírita, em companhia da mãe (não mencionou o pai).

Em 1984 entrou para a faculdade, e um ano depois passou a frequentar a “Escola” do Círculo da Luz. Em 1986 já estava em um “Grupo Mediúnico”.

Foi dentro do Círculo da Luz que conheceu e namorou sua atual esposa.

Questionado por mim, “Tu és médium?”, respondeu que “todos são médiuns”, a diferença é só o grau. “A mediunidade é um atributo orgânico, inerente a todas as pessoas”.

Palestra – 13.agosto.2022 sábado.

O tema da palestra hoje é “Caridade”. Está no quadro-verde, afixado à parede, atrás dos palestrantes (que ficam sentados à uma mesa instalada em uma pequena plataforma): “Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita”.

A palestrante é a sra. I. É uma senhora de uns setenta anos, cabelos brancos, magra; veste-se em um estilo sóbrio e, embora sem luxo, elegante.

Gostaria bastante de ter a chance de conversar com ela, mas sempre sai apressada ao final da palestra, creio ter entreouvido que tem outro compromisso...

Foi citado na palestra o trecho da Bíblia a que se refere o que está no quadro-verde. Salvo engano meu, é do Evangelho Segundo São Mateus, Capítulo 6, versículos 1 a 6. Transcrevo aqui:

Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte, não tendes recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados dos homens; em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te retribuirá.

O texto bíblico fala em “esmola”; na palestra, a “caridade” é expandida para além do material, postulando que devemos doar também atenção, tolerância, empatia...

Neste ponto fui chamado para o passe; assisti apenas à primeira parte da palestra.

Os Passes – ou “Atendimentos Fraternos”.

Passe - 30.julho.2022 sábado.

Houve um tempo em que o atendimento para o passe tinha – ou se prestava a ser moldado por mim como – uma feição quase de psicoterapia, uma conversa, às vezes era mesmo questionado sobre o que tinha me trazido ali.

Ultimamente – e isto se aplica a hoje – quase não há conversa. Sou chamado, entro em uma sala pequena. Alguns atendentes usam música ambiente suave e incenso.... Outros não. Convidam a deitar em uma maca, caso eu cruze mãos ou pés pedem para descruzar, pedem para relaxar, e me dão o passe. Consiste em uma série de gestos, enquanto parecem orar. Algumas vezes os gestos são como se retirassem alguma coisa do meu corpo, peito, abdômen. Outras

vezes são como se tentassem transmitir alguma coisa das mãos deles para o meu corpo, principalmente peito e cabeça.

O que eu sinto? Às vezes sinto um calor vindo das mãos deles. Porque esfregaram as mãos antes de começar, e elas ficaram quentes? Porque anda fazendo frio, portanto sinto o calor das mãos? Porque há mesmo alguma energia especial emanando das mãos? Não sou capaz de dar uma resposta.

Passe – 06.agosto.2022 sábado

Fui atendido por AN e JA.

Eles usam música ambiente suave e incenso na salinha.

Começaram o atendimento me aplicando o “passe”: deito na maca, me pedem que relaxe e feche os olhos (já não cruzo mais braços ou pernas, sei que pedirão para descruzar).

Eles fecham os olhos, parecem orar.

A moça fica praticamente imóvel, numa posição, com mãos separadas e abertas, que sugere que tenta emanar algum tipo de vibração sobre mim.

O rapaz gesticula, em alguns momentos parece estar tentando retirar algo do meu corpo, em outros fica em posição semelhante à da moça.

Quando termina o “passe”, eles me convidam a conversar.

Falei sinceramente sobre as minhas coisas, sobre estar mudando de trabalho, sobre a faculdade, sobre meu serviço voluntário, que está indo bem, e isso me deixa satisfeito, sobre a pessoa, sobre incidentes do meu dia a dia que de alguma forma me afetaram...

Eles me ouvem com simpatia. Para mim funciona como uma psicoterapia, mesmo.

O rapaz falou comigo. Primeiro perguntou se eu estava sentindo algum incômodo no estômago, acho que já tinha perguntado isso em outra ocasião. Fiquei um tanto assustado, e disse isso a ele, porque às vezes tenho mesmo uma sensação de que quero ir aos pés e não consigo. Há algum tempo já. Mas disse também que desde que me alimente corretamente e me exercite tudo fica bem. Ele disse que eu não me assustasse, que não parecia ser nada de mais, que foi algo que os espíritos comunicaram a ele, mas que não parecia nada grave. Mas que seria bom eu dar uma conferida.

Depois passou a falar sobre “pensamentos maus”, que atraem (plasmam, creio que foi a palavra que ele usou) vibrações más. Que eu deveria pensar no tema da palestra de hoje, que foi sobre o perdão.

Disse uma coisa em uma forma que achei interessante, que “a casa tem muros e alarmes para impedir os ladrões de entrarem, mas o mal espiritual só pode ser detido pela moral”.

O rapaz instruiu a moça a marcar para mim uma “desobsessão especial”, e uma “desobsessão à distância”.

Há até mesmo uns formulários para estas indicações...

Encaminhar para:
 Passe magnético
 Cabine fixa
 Desobsessão especial

ENCAMINHAMENTO PARA ATENDIMENTO A DISTÂNCIA

() IRRADIAÇÃO: 6ª FEIRAS () 9H
() 14H
() 14H30MIN

(X) DESOBSESSÃO: 6ª FEIRAS () 14H30MIN

NOME COMPLETO: Peoro Perri

IDADE: _____ FONE: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: FOA BAIRRO: _____ ESTADO: RS PAÍS: Brasil

MOTIVO/ [REDACTED]: Emocional / equilíbrio

RESPONSÁVEL P/ TRABALHO: Anderson DIA: 06 HORA: 14h75

DATA: 06 08 22

Figura 7 - Formulário de Encaminhamento para "Atendimento à Distância"

SOCIEDADE ESPÍRITA CÍRCULO DA LUZ
 RUA ALFREDO VARELA, 191 - PORTO ALEGRE - RS

Nome: Pedro Pereira

Orientação em: 06.08.22 Responsável: Dndeson

Nº Passes:

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Passes: Terças: 20h Quintas: 14:30h
 Sextas: 19:30h

Nº Desobsessão:

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Desobsessão: Segundas: 20h
 Quartas: 15h - 20h

Encaminhar para:

| | |
|-------------------------------------|----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Passes magnético |
| <input type="checkbox"/> | Cabine fixa |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Desobsessão especial |

ENCAMINHAMENTO PARA ATENDIMENTO A DIS

Figura 8 - Formulário de Encaminhamento para "Desobsessão Especial"

Passes – 13.agosto.2022 sábado.

Fui atendido pela sra. ML – que já me “deu passe” no início de 2022, quando ainda vinha apenas como suplicante e não como pesquisador - inclusive no tempo da pandemia, quando os passes eram feitos em salas diferentes, sem maca; fui atendido por ela e por um senhor que não conheço.

O senhor que não conhecia não falou comigo. Durante o passe, fez como é usual: pareceu orar, fez gestos com as mãos, etc. Após o passe, enquanto a sra. ML falava comigo, permaneceu em pé, de olhos fechados, em alguns momentos embalando-se. Não sei se orava em silêncio ou se estava buscando conexão com alguma energia.... Não sei. Só sei o que vi – permaneceu em pé, em silêncio, olhos fechados.

Cabine de Emergência, Cabine Fixa.

Após o passe, a sra. ML me fez uma explanação. Disse que venho há tempos tomar o passe. Que por isso desta vez fui encaminhado a uma “cabine fixa”. Explicou que algumas cabines são “de Emergência” e outras “Fixas”. Que até agora eu vinha sendo atendido nas cabines “de Emergência”. Que agora, após algum tempo fechadas, durante a pandemia, as cabines “Fixas” estão em funcionamento novamente. Que como frequentador regular, eu devo ser atendido em uma cabine “Fixa”. Que isto implica que não devo me limitar a vir à cabine tomar passe, que ela esperaria que eu comparecesse a outras atividades na Casa Espírita para ser atendido de outras formas.

Passes Magnéticos em 2023.

Incluí no Diário de Campo os registros de três passes magnéticos, embora tenha feito sete ao todo. O primeiro deles foi registrado em uma gravação que fiz logo após sair do passe; embora não seja insatisfatório, percebi que a memória deixava muitas lacunas. A cada passe, permaneci na sala por mais de meia hora, era impossível recordar todos os detalhes, senti que certamente estava deixando de registrar coisas importantes. Resolvi então gravar a sessão de passe. Comecei a gravar sem comunicar isso aos médiuns – uma evidente quebra da ética de pesquisa, que cometi dando a mim mesmo a escusa de que não pretendia usar a gravação em sua íntegra, mas apenas como um suporte à memória. Ouvindo a gravação, *a posteriori*, percebi, entretanto, que se tratava de material valioso. Fiz então contato com o médium, seu Jorge, expliquei o que tinha feito, pedi desculpas, e solicitei permissão para usar o material, submetendo a ele a transcrição da gravação. Salientei que não tinha mostrado o material a ninguém e que caso ele assim o desejasse eu imediatamente destruiria tanto as gravações quanto as transcrições. Ele generosamente me concedeu permissão para usar as transcrições, com exceção de detalhes mínimos e irrelevantes, que estão indicados por reticências (... ..).

Os médiuns - Seu Jorge e sua esposa.

Seu Jorge é um senhor de setenta e um anos. Não aparenta a idade. Tem cabelo grisalho abundante, não é alto (ao redor de 1,70m), esbelto, postura ereta, movimenta-se com agilidade. Pele morena, bigodinho fino, veste-se de forma “esportiva”, mas conservadora. Exerceu a profissão de contador em uma grande empresa de comunicações e após aposentar-se, há uns dez anos, trabalhou como motorista de caminhão. Além de atuar como médium no Centro Espírita, faz trabalho voluntário em prol de pessoas em situação de rua.

Sua esposa é uma senhora também esbelta e bem-disposta. Embora ela e o marido ministrem o passe trabalhando juntos, ela pouco interagiu comigo, quase nada além de manifestações de cortesia e de simpatia; a conversa comigo, assim como as orações feitas durante o passe, ficam a cargo do Seu Jorge.

Durante as conversas com Seu Jorge, antes e depois dos passes, recebi sugestões e orientações bastante valiosas, tanto num ponto de vista ético, filosófico, quanto em termos puramente humanos e afetivos.

Quanto às orações que precediam o passe, percebi, durante a transcrição dos áudios para texto, que não apenas traduzem princípios da doutrina espírita, como o fazem com um estilo oratório bastante elaborado; creio que poucos textos, mesmo de pessoas com reputação de eloquência, resistiriam à análise que a transposição de suas falas feitas de improviso para o meio escrito permitiria. As orações do Seu Jorge o fazem, galhardamente.

Passe Magnético em vinte e sete de julho de 2023.

Logo após sair do “passe”, gravei o texto transcrito abaixo, de forma a preservar o mais fielmente possível os fatos e a impressão do momento:

27 de julho quinta-feira 20:39

Estou saindo da minha primeira sessão de passe magnético. Fui atendido pelo Seu Jorge; eu não tinha agendado mas sabia que quinta-feira existia o passe magnético, que era oferecido aqui na instituição, no círculo da Luz. Então vim e a pessoa na recepção disse que ia ver se eles teriam disponibilidade para me atender. Eu fui assistir à palestra junto com todas as outras pessoas que estavam aguardando atendimento, seja atendimento... não me lembro a expressão... é “pronto socorro” ou “emergência”, “genérico” digamos assim ou passe magnético, todos que estão guardando o atendimento aguardam assistindo essa palestra e eles nos explicam que enquanto tu estás ali tu já está recebendo um tratamento espiritual, que já há forças espirituais agindo em teu favor.

Bom fui chamado. Fui atendido pelo seu Jorge e por uma senhora que me receberam muito atenciosamente, me pediram para deitar em tipo uma maca ou cama de massagem, com um pequeno encosto para cabeça. Uma música do tipo new age tocando, uma música suave... eu expliquei que havia sido indicado para o passe magnético pelo senhor Emílio que tinha me atendido na “emergência”, que a indicação era em função de um cansaço muito acentuado que eu vinha sentindo. O seu Jorge me perguntou sobre alguma doença, algum sintoma físico que eu venha sentindo além desse cansaço, e, é estranho eu nem vinha pensando mais nisso, mas eu realmente tive hepatite. Eu tratei, fiz o exame após o tratamento, esse exame deu negativo e fiz um outro exame de confirmação depois que acusou a presença do vírus novamente. Seu Jorge parecia bem informado a respeito destes procedimentos, na saída ele me disse que ele teve hepatite e ele me disse bom esse cansaço praticamente com certeza é devido ao fígado, e um dos sintomas da hepatite C é esse cansaço, e ele tem razão, os médicos me disseram isso. E ele me instruiu a voltar ao médico, que o tratamento está melhor, que os remédios estão mais eficientes, que não é feita mais a biópsia que é um procedimento bastante agressivo...

Ele pediu para deitar e relaxar e fez... Eu não abri os olhos; tive vontade, cheguei a entreabrir, mas não cheguei a concretizar, a abrir realmente, e foi só um momento muito breve,

então estava de olhos fechados como me pediram. O Seu Jorge fez uma longa oração, acredito eu que de improviso, pedindo que Deus, Jesus... eu deveria ter memorizado melhor; realmente se me pedissem para repetir as palavras eu não saberia... Então, que os mentores espirituais agissem a meu favor no meu corpo no meu espírito. Antes de começar ele tinha me explicado que o objetivo do passe magnético é equilibrar as energias do meu organismo, de maneira que eu sinta mais saúde, mais disposição... É um tratamento físico, não se limita a bem-estar espiritual, é um tratamento físico, isso ficou claro.

Eu não anotei a hora em que eu entrei, a minha impressão é que entre o tempo que conversamos antes de começar o passe propriamente dito e a minha saída se passaram algo em torno de 20 minutos sendo que o passe em si eu avalio que tenha levado no mínimo 10 minutos. É difícil avaliar, deitado, relaxando ao som de uma música, com uma pessoa fazendo uma oração num tom de voz... hipnótico talvez seria a palavra, muito forte, mas é nessa linha. Uma voz baixa, monocórdia, tranquilizadora... Quando terminou essa oração, que foi longa para uma oração, eu esperava que tivesse encerrado o tratamento, mas não. Prosseguiu com toques no meu corpo, na região do fígado, mas não se limitando a isso, também nos ombros, nos braços, no peito, no abdômen, por fora dos quadris, nos joelhos... Nesse momento percebi que a senhora que eu não sei o nome também estava fazendo os mesmos gestos, com menos toques, talvez por se tratar de uma mulher tocando um homem, então, toques que se limitaram mais ao fígado e abdômen, e mais leves, mas ela também me tocou e eu pude perceber, no momento em que eu entreabri os olhos que eles faziam gestos de colocar as mãos no meu corpo e fazer como se estivessem jogando algo pra longe... me limpando, me limpando seria a expressão. Interessante que houve um momento em que eu tive certeza que a senhora estava com as mãos nos meus tornozelos, porque eu sentia mãos nos meus tornozelos e eu sabia que as mãos Seu Jorge estavam no meu peito, mas depois eu senti as mãos dela em outro lugar não me lembro exatamente aonde talvez no abdômen, enfim, e a sensação de mãos nos meus tornozelos continuava lá. Bastante singular...

Ao final foi feita a sugestão de que na próxima sessão eu traga uma garrafa de água, que vai ser fluidificada para que eu a beba, como um remédio. Foi feita a recomendação de que se por algum motivo - eu expliquei que tinha aula às quintas-feiras - eu não puder vir às 19:30 que é o horário que eles começam a atender, que eu venha no horário que eu puder, que meu nome já está naquele caderno - eles tem um caderno que usam como agenda de atendimentos - que eles vão me atender, basta que eu chegue até 20:30 por exemplo e que se não houver ninguém na portaria por eu chegar tarde, que eu bata na sala que não tem problema, que eu não deixe de ir, porque eles estão me esperando para me atender novamente.

Observação:

A pessoa que me atendeu na recepção, muito atenciosa como costumam ser todos quem eu trato lá no centro espírita, Dona Elvira, comentou na saída que ela também começou hoje a fazer passes magnéticos e estava muito entusiasmada: "é maravilhoso, é muito bom", foi a impressão que ela compartilhou comigo quando eu me despedi e passei ali para informar que eu retornaria na próxima quinta-feira. Ela estava bem satisfeita com o resultado. Não me lembrei

de perguntar a ela, em termos objetivos, o que ela tinha experimentado de tão gratificante, mas ela compartilhou comigo essa impressão muito positiva.

Passé Magnético em sete de setembro de 2023.

Transcrição praticamente literal do evento:

07 de setembro de 2023, 20:05 da noite.

Sou convidado a passar, seu Jorge e a senhora que agora sei que é sua esposa me cumprimentam, comentamos sobre o fato de ser feriado no Brasil mas eu ter trabalhado hoje, porque trabalho numa multinacional cuja matriz é na Holanda e meus chefes diretos ficam nos Estados Unidos; seu Jorge me retorna em tom de brincadeira que “os espíritos não fazem feriados”... Ele pergunta a empresa, digo que é Philips, que sou programador, ele me diz que o filho é programador também Ele comenta que o rapaz esteve para ir para a Dinamarca, antes da pandemia, mas a pandemia “fechou tudo”... Digo a ele que eu tenho família na Dinamarca, um sobrinho e uma sobrinha, e um sobrinho-neto e uma sobrinha-neta, também. Relato que passei quinze dias em Copenhague, quando minha irmã faleceu e os sobrinhos me pediram que fosse para os funerais... Ele pergunta se “é muito frio lá”... Digo que fui no verão, conto sobre “coisas da Dinamarca”, menciono que foi muito difícil me adaptar aos dias extremamente longos... Falo sobre a faculdade, que não é TI, é Ciências Sociais, falo que não tenho graduação em TI. Seu Jorge diz que sonha em fazer Psicologia, que “esteve na PUC cursando Administração”, digo a ele que Psicologia era minha segunda opção quando me matriculei para Ciências Sociais... Seu Jorge diz que o filho o estimula a estudar, mas ele hesita em entrar para uma faculdade aos setenta e um anos...

Peço licença para tirar o blusão, seu Jorge me diz que a sala está “bem quentinha” porque “há muita energia aqui”...

Seu Jorge pergunta pelo meu fígado, como está. Informo que já estou com uma consulta marcada com um gastroenterologista. E que marquei um dentista, também.

Digo “Mas falando de saúde, lembra que quando eu vim semana passada eu nem tinha nem trabalhado naquela quinta-feira, né? Que estava mal? Pois o senhor sabe que eu saí daqui, deitei, dormi bem, respirando bem, no outro dia me levantei, não estava “zerado” da dor nas costas mas estava bem melhor... Aí, quando a gente melhora, começa a se mexer, vai melhorando mais... Foi... Foi muito estranho. Eu cheguei aqui com o nariz completamente fechado, eu passei a noite de quarta pra quinta sem dormir porque não conseguia respirar, quinta de noite saí daqui, me deitei, passei a noite dormindo muito bem.”.

Seu Jorge me ouviu com uma série de “hum-huns”, e depois:

“Não tem nada de estranho! Eles estão aqui, ó! O plano espiritual atua! Se o senhor quiser, pro senhor ter uma ideia, o senhor nunca leu a obra de André Luiz?”

Não, eu não li.

“Se quiser, procure ler, a obra, são dezesseis ou dezessete volumes, vá lendo, em sequência, ali explica muita coisa, e aqui, por exemplo, hoje, no nosso trabalho, tem máquinas aqui instaladas que a gente não está percebendo, e são ultra-sensíveis, pra diversas coisas, inclusive não tem na Terra ainda, tem máquinas aqui que vão ser desenvolvidas na Terra daqui

a uns trinta ou quarenta anos e estas máquinas estão instaladas, vão fazer as funções delas no senhor embora muitas vezes a gente não perceba, porque a gente só pode visualizar quando eles deixam.”

Voltamos a falar do meu trabalho, de cobranças, de fatores de stress... Voltamos a falar do filho deles, meu colega de profissão... Que foi meu colega da Ulbra e agora está na Unisinos... Falo da atração que sempre tive pelas Ciências Sociais e contei a história de como finalmente acabei me matriculando, muito em função de a minha filha mais moça ter se inscrito para ingresso na UFRGS pelo SisU, e eu ter participado intensamente de todo o processo...

Contei que dois dias antes - terça-feira - a professora X. tinha me comunicado que, mesmo já tendo aceitado ser minha orientadora no TCC, ela não poderia sê-lo, porque era estudante de doutorado e portanto não poderia atuar como orientadora. Falei das emoções intensas - medo, raiva - que isso despertou em mim. Que me controlei e não demonstrei (muito) isso à professora, mas em seguida liguei pra minha mulher, que nesse dia não estava bem, tinha tido febre, dor no rosto, e portanto não estava nas melhores condições para ter essa conversa comigo, e o resultado foi que fui grosseiro com ela. Que agora a gente já estava bem, mas que tinha acontecido “esse stress”. Que eu estava tentando mostrar com minhas atitudes que... hum, “queria paz”. Seu Jorge me pergunta se faz tempo que estamos casados, digo que estamos morando juntos “há mais ou menos um ano e meio, embora desde bem antes nunca dormíssemos separados, embora cada um tivesse sua casa”...

“É isso, é o que eu queria partilhar com vocês”, eu disse.

A estas alturas já se passaram quinze minutos desde que entrei na sala...

“Então, tenha a bondade, a cama é sua! Vamos trabalhar? Eles estão aí, esperando, eufóricos!”, diz seu Jorge.

Seu Jorge e a esposa começam a sessão de imposição de mãos e toques, o “passe” propriamente dito (este procedimento já foi descrito em outras partes deste diário de campo).

“Fecha os olhinhos, respira bem fundo, aproveita esse momento pra relaxar. Pra aliviar o pensamento. Pra liberar o teu coração de tudo que é tóxico. Vamos tirar fora as angústias, as tristezas, as mágoas, os medos, as incertezas. Vamos aliviar. E vamos abrir o nosso coração, para que o Mestre de Nazaré possa iluminá-lo com sua luz, aquecê-lo com seu amor, e vamos dizer ‘obrigado, Senhor, por mais um dia, obrigado, Pai, por tudo que tu nos dá, pelo bem mais precioso que é vida. Que possamos, Pai, fazer bom uso daqueles atributos que tu nos destes, que é o poder de escolher, escolher o que queremos ser, o que queremos fazer de nós, escolher as vibrações que vão nos rodear, escolher os sentimentos que vamos distribuir ao nosso redor. Que possamos nós estarmos sempre atentos aos ensinamentos de Jesus, principalmente naquela frasezinha tão pequenina, mas que engloba tanta coisa, ‘orai e vigiai’. Que possamos estar vigiando sempre os nossos sentimentos, que possamos estar vigiando sempre nosso pensamento, porque sabemos que os afins se atraem, porque sabemos que é através do nosso pensamento que vamos puxar para juntinho de nós as companhias espirituais, é através do nosso pensamento que vamos espargir em todas as direções as energias que estão em nossos corações. Que o amor esparja a luz da alegria. Que a luz da paz, da fé e da compreensão esteja envolvendo a todos nós e envolvendo a todos aqueles que de nós se aproximarem. Temos certeza, Pai, que

tudo passa, e que nada é por acaso. Temos certeza, Pai, que estamos no lugar que precisamos estar, com a família que precisamos estar, com as companhias que precisamos estar - porque as nossas escolhas de ontem nos direcionaram para o que somos hoje, e para o que estamos colhendo. Que as nossas escolhas do hoje possam pavimentar uma estrada de luz no caminho que inevitavelmente iremos percorrer. Obrigado, Pai, pelo meu corpo. Obrigado, Senhor, por cada dia e por todas as ações que eu faço. Seja feita, Senhor, a tua vontade agora e sempre e que o nosso irmão possa levar consigo essas energias maravilhosas, se beneficiando delas durante toda a semana”.

Essa oração dura um pouco menos de dez minutos.

Em silêncio agora, seu Jorge e a esposa prosseguem com a imposição de mãos e toques.

Em dado momento, ele a orienta “... rins, ureteres...”.

Após mais uns cinco minutos, ele me pede para sentar, e prossegue com os toques - agora nas minhas costas, e bastante enérgicos. Uma massagem, a bem dizer. Em dado momento ele e a esposa trocam algumas palavras que não consigo compreender.

Após uns três minutos, seu Jorge me diz, “Feito! Tudo bem?”

Recebo um pequeno copo de água fluidificada para beber.

Minha respiração está lenta e profunda, me sinto bastante sonolento.

“Dá um soninho”, digo. “Bem agradável, muito obrigado!”

Seu Jorge confere a agenda - “Falta dona S., ainda”, ele comenta.

Pergunto quantas sessões eu já fiz, ele confere o caderno. “O senhor está na quinta sessão, faltam duas para completar as sete receitadas. Quando chegar na sétima a gente vê como o senhor está se sentindo, se tá bem, se quer continuar...”.

... ..

E nos despedimos:

“Estamos aqui pra servir, se cuide, seu Pedro. Saúde!”

“Obrigado!”

Passé Magnético em vinte e oito de setembro de 2023.

Transcrição praticamente literal do evento:

28 de setembro de 2023, oito e vinte da noite...

Entro na sala de passe, com seu Jorge e a esposa.

Desta vez eu trouxe uma garrafinha de água para fluidificar.

Eles ficam satisfeitos. Me perguntam “Tudo bem” e dou uma longa resposta, “Digo ‘tudo bem’ porque é a ‘resposta padrão’ e também porque há tanta coisa acontecendo por aí, que até nem tem cabimento se queixar. Minha casa está lá, não estou alagado, nenhum dos meus familiares está alagado...”

Seu Jorge concorda que “É isso aí, a gente vê tanta coisa”... Menciona “as ilhas”, onde está tudo alagado...

Comento que minhas férias estão terminando. Trocamos algumas banalidades sobre locais pra onde viajar nas férias, digo que não achei prudente me afastar de casa com tantas enchentes e deslizamentos ocorrendo...

Informo que o dentista me deu alta, que já fiz os exames do fígado e marquei o retorno...

Seu Jorge me pergunta “qual é o meu genótipo”. Eu não sei, não lembro.

Falo que já vi as questões da matrícula para o próximo semestre, ele pergunta se já consegui um novo orientador, digo que sim.

Comento que amanhã vou levar minha cadela pra castrar, que já demos alguns cachorrinhos, restam dois, ofereço ao seu Jorge, em tom de brincadeira, “dois lindos cachorrinhos”, ele e a esposa riem e declinam a oferta... Dizem que já tem dois cachorros, que já chegaram a ter doze em casa, que o filho levou uma cadela da rua e ela deu uma ninhada de doze, “uma choradeira, uma cagança”... Que a cadela não tinha leite pra todos, que uma “amiga cachorreira” o orientou a dar leite com gemas de ovos, que ele dava aos bichinhos com uma seringa hipodérmica, e todos sobreviveram... Conversamos um pouco sobre os cachorros...

“É isso, tá tudo bem, encaminhei essas coisas todas...”, digo eu.

“E as emoções, como é que estão”, me pergunta seu Jorge... “Esse é o ponto, as emoções”...

“Tá meio em turbilhão, sim”, digo eu. “Inclusive, tem uma determinada atitude que por um bom tempo da minha vida me acompanhou, até que eu tomei consciência de que aquilo me fazia bastante mal e comecei a tentar me abster... Algumas vezes consegui por, sei lá eu, não anotei datas, mas com certeza mais de um ano, não tomava nenhuma atitude em relação a este impulso, não colocava em prática... Agora, agora eu estava tomando nota das datas, pensando ‘agora vai, nunca mais vou ter esse tipo de atitude’, dia quatro de outubro eu faria seis meses.”

“Seis meses é bom, hein?”, comenta seu Jorge.

“Mas essa semana eu fiz a cagada. E obviamente, como eu já sabia, me fez mal, fiquei desapontado comigo, receoso, porque quando tu abres espaço pra uma atitude auto-destrutiva, digamos assim, tu tá abrindo a porta pra coisas ruins acontecerem...”

Seu Jorge me consola, “O importante disso tudo, cara, é que quando a gente já se conscientizou que tem que mudar de atitude, quando a gente já está alerta... Cair, a gente vai cair, errar, nós vamos errar, porque nós erramos todos os dias, porque nós somos imperfeitos e a gente erra. O importante é o esforço que a gente faz pra pelo menos espaçar mais os nossos erros, diminuir os nossos erros, mas eles vão acontecer, é uma coisa ainda natural para nós, no estágio em que estamos. Não pensa que nós que trabalhamos no centro espírita não erramos. Erramos. Não pensa que esses grandes palestrantes que estão aí não erram. Nós todos erramos, entendeu? O importante é nós reconhecermos que erramos e trabalhar em cima disso. Porque tudo é experiência, é aprendizado, e nós vamos indo, hoje nós diminuimos um pouco esse erro, amanhã nós vamos cometer outro que a gente achou que não cometeria mais... Porque? Porque nós ainda estamos engatinhando na escada da vida, e porque nós não nos conhecemos bem, e porque nós não conseguimos dominar as nossas emoções. Agora, tem um detalhe: nós temos que aprender a nos perdoar. Isso é importantíssimo, nos perdoar, e o segundo passo é nos amarmos incondicionalmente. Nos amar. Porque Deus, que nos ama, que é o amor supremo,

não importa o que a gente faça, o amor dele não muda, não diminui, não enfraquece, ele está ali pacientemente esperando que um dia nós vamos atingir a plenitude que desejamos, um dia nós vamos conseguir fazer o que nos foi predestinado, que é a perfeição. Mas até lá, nós vamos errar, nós vamos errar, nós vamos errar, nós vamos acertar, vamos acertar e vamos errar de novo, e vamos acertar, e assim vai indo, essa é a vida, o importante é que a gente tenha condição de entender que o importante é nós trabalharmos a nós como espíritos imortais, nós, como seres morais. A parte material, a parte de relações, nós temos que paulatinamente ir resolvendo. Porque amanhã não vão perguntar o que tu foste na Terra, e sim o que fizeste de bom lá. Entendeu? E se tu fizeste bastante coisa boa e bastante coisa ruim, sempre as coisas boas, como disse Jesus, cobrirão a multidão dos pecados. Porque pra alterar os nossos enganos, nós temos a vida eterna, e encarnações e mais encarnações e mais encarnações. Claro que quanto menos nós errarmos, mais nós vamos diminuir o tempo que temos para chegar na plenitude. Aí pensa, quando nós chegarmos à plenitude, a vida é eterna, será que vamos parar ali? Quais serão os outros desafios que irão surgir para nós? Jesus, que é o governador do mundo e ajudou a criar a Terra, ele está evoluindo, ele não está parado. É isso que eu digo, que nós temos também essa caminhada”.

Eu respondo que, “Eu, aparentemente, não estou avançando. O fato de eu periodicamente voltar a cometer o mesmo erro me diz, ‘Não, tu estás... Quando tu não cometes... Quando tu não tens esta atitude, não está vindo do teu coração, tu não mudaste, tu estás fazendo de conta!’ Se eu tivesse realmente mudado eu não faria. Falaste em me amar incondicionalmente. Cara, eu preciso que alguém faça isso, porque eu não consigo. Eu consigo gostar de mim quando eu me porto bem, quando eu me porto mal eu não consigo gostar de mim.”

Seu Jorge coloca: “Mas será que Deus e o teu guia espiritual deixam de gostar de ti porque tu te portaste mal?”

Respondo que “Não sei.”

Seu Jorge: “Pois eu te afirmo que não! Eles continuam os mesmos, porque eles já estão acima destas emoções frágeis que nós ainda estamos lutando para superar, entendeu? Então um dos fatores primordiais é isso: o que Jesus nos disse? Amai o teu próximo como a ti mesmo! Qual é a premissa maior? Amar a si! Porque se tu não te amares como é que tu vais saber como amar teu próximo? Não vais saber! Então quando tu estás te discriminando, e engolindo essas energias pesadas, tu não estás tendo condições de amar teu próximo...”

Continuo redarguindo: “É que está tudo num contexto, né? Porque eu fiz essa bobagem de dar espaço pra isso acontecer? Porque, eu acho que te falei quando estive aqui na semana passada, que estava me lembrando de coisas dolorosas do passado, futucando isso, e, no estilo de vida que eu levei na minha juventude, eu aprendi assim: o que é a pior coisa? É ficar fraco. E a tristeza me deixa fraco. A tristeza pode me levar a uma atitude, a um quadro que poderia ser chamado de depressivo, e isso pode me levar a sentir uma emoção que eu acho profundamente desprezível, que é a auto-piedade. E qual é o recurso que eu encontrei pra não deixar essa tristeza tomar conta? É sentir raiva! Sentindo raiva eu não estou feliz, mas a raiva me dá energia! Pelo menos eu não fico fraco. Sou ruim, mas não sou fraco!”

Essa conversa durou uns quinze minutos... Seu Jorge me pede pra deitar na maca...

E enquanto eu deito, e começo a respirar lenta e profundamente, buscando relaxar e me acalmar, ele postula: “Eu falo seguidamente em Jesus porque ele é o nosso modelo. Ele nos deu as diretrizes para nós fazermos as nossas melhores escolhas. Então, aquela frase que ele disse, ‘deixe os mortos enterrarem seus mortos’. O que ele quer dizer com isso? Deixa o ontem de lado. Vai em frente! O que aconteceu no teu passado, aconteceu, tu não tens como mudar, tu não podes mudar o teu passado, mas tu podes mudar o teu amanhã, tu podes mudar daqui pra frente, tu podes alterar tudo daqui pra frente, o passado não. Ele te acompanha, como o passado acompanha todos nós, com nossos acertos e com nossos erros, mas não vamos dar dimensões para este passado a ponto de ele interferir nas nossas emoções e nos enfraquecer. Aí, em vez de tu sentires raiva, sente amor. Sente amor. Porque a raiva te aprisiona, e o amor te liberta. ‘Ah, hoje eu estou ruim comigo mesmo porque eu fiz isso pa pa pa o que é que eu vou fazer?’ Pega uma cesta básica, vai lá numa periferia onde está aquele passando fome, abraça ele, dá uma cesta básica! O que tu fizeste? Tu tiraste o teu pensamento de ti, tu foste atender alguém que necessitou, tu fizeste uma coisa boa e tu movimentaste uma energia positiva que vai te envolver. Os caminhos são esses. É dando que se recebe. Como Jesus nos disse, é dando que se recebe. E aprende a te perdoar, todos os dias. Esse exercício do perdão, não quer dizer que amanhã nós já estaremos perdendo tudo que nos aconteceu, que nos fizeram, e sendo perdoados. Não. É um exercício diário, hoje tu vais perdoar um errinho assim, alguém vai te perdoar um errinho assim, tu já vais estar mais aliviado, vai aumentando, aumentando, aumentando, daqui a trinta anos, está tudo resolvido. Porque Jesus disse ‘não deixe pra amanhã, pra resolver estas questões, aproveita a oportunidade, que é agora’. Porque ele sabe que sempre amanhã vai ser mais difícil. Porque vai haver o que? Vai haver um acúmulo! Entende? Não vamos levar tão a sério o nosso passado. Ele já passou e não há nada a fazer! Vamos olhar nosso futuro! O que eu posso fazer pra me melhorar agora? Posso fazer isso e isso e isso! Vou tropeçar hoje, vou cair? Vou, claro, é natural, todo mundo faz isso! Mas o importante é nós já termos consciência, que quando nós erramos nós temos que movimentar energia pra tomar aquele erro como uma lição e procurar diminuir os erros. É isso. Mas errar, nós vamos. Não pensa que tu és o último dos homens, que és o único que erra. Todo mundo está errando, todos os dias. É que a maioria não reconhece, e esse é o fator pior que tem. Errar, errar, e não reconhecer. Não vai melhorar, não vai mudar, não lutar contra as imperfeições, não vai tentar dominar suas emoções, vai largar, um te fechou no trânsito, desce com um revólver e dá um tiro... Não é assim que funciona. Quanto mais nós estivermos em paz conosco mesmos, menos nós vamos estar exteriorizando isso aí... Certo, meu companheiro?”

“Obrigado”, respondo! E acrescento, “acho que tenho que voltar para o meu serviço voluntário em instituições mentais e prisionais...”

Seu Jorge pede detalhes, e eu os dou...Ele aprova a ideia, “estarás fazendo uma coisa útil aos teus semelhantes...” E partilha sobre serviço voluntário que ele mesmo fez... Coletar e levar doações para abrigos, trabalhar para fornecer refeições a pessoas em situação de rua... Sugere levar cobertores no porta malas quando sair no inverno, e dar um cobertor quando achar alguém com frio. Dar um abraço nele também. Conta que uma destas pessoas que auxiliou valorizou

mais o “bom dia” e o aperto de mão que ele deu, a atenção, do que a doação propriamente dita. “A coisa mais valiosa que tu dás pra alguém é o teu tempo”, postula o seu Jorge.

Esse diálogo todo durou mais uns sete minutos...

E então, “vamos trabalhar?”, pergunta seu Jorge. Vamos, claro.

Seu Jorge e a esposa começam a imposição de mãos e os toques, ao mesmo tempo em que ele faz uma oração:

“Então fecha os olhos, respira bem fundo. Vamos aliviar o nosso pensamento, vamos deixar de lado as preocupações, as tristezas, as angústias, as incertezas, as cobranças. Vamos pensar que somos únicos, somos únicos e somos filhos de Deus. Somos únicos, ninguém é igual a nós, porque Deus criou cada um de nós à sua imagem e semelhança... Ele poderia ter nos criado anjos, felizes, sem pecados, lá em cima nós todos voando, leves e lépidos e faceiros, mas não. Deus quis nos dar a oportunidade da conquista. Por isso nos criou simples e ignorantes. Criou as leis naturais para nos guiarmos, nos deu o poder do pensamento para atrairmos aquilo que queremos perto de nós, deu-nos um grande poder que é o livre arbítrio, para fazer de nós o que queremos ser através das nossas escolhas. Mas não esqueçamos que Deus é infinito amor, infinita bondade mas também é justiça. No bojo das nossas escolhas sempre vem uma consequência, é inevitável. Que possamos nos espelhar nos ensinamentos de Jesus para fazer com segurança nossas escolhas, para termos certeza que a consequência que amanhã se apresentará a nós será uma consequência boa, que vai nos trazer paz, harmonia e tranquilidade. Vamos a cada dia preparar o nosso amanhã, pavimentando a estrada da vida eterna, por onde inevitavelmente teremos que caminhar. Se semearmos boas sementes em terra fértil, elas frutificarão, e através das nossas escolhas prepararemos o nosso amanhã. Que o nosso irmão possa sair daqui na certeza absoluta de que ele nunca está só, que seu benfeitor espiritual o acompanha sempre, que Deus nosso pai nos ama incondicionalmente. Nós é que muitas vezes nos afastamos Dele, pelas nossas ações equivocadas, pelo nosso pensamento não muito edificante, pela nossa palavra de reclamação, de raiva, pelos nossos sentimentos de tristeza, de angústia... Os afins se atraem. Que possamos, Senhor, expandir sempre o amor, a paz, a compreensão, a alegria de viver, porque a vida é bela! Que possamos bem aproveitar o tempo na Terra, que é tão pequeno, mas que é tão importante para o nosso aprendizado, para nós podermos nos compreender melhor, saber de onde viemos e para onde queremos ir, dominar as nossas emoções e buscar a cada dia fortalecer a lamparina que está no nosso interior para que cada vez mais cresça a sua chama e ilumine-nos, interiormente e exteriormente, e projete sua luz pelo nosso caminho lá fora. Que Jesus o abençoe. Obrigado, obrigado, obrigado Senhor por tudo que nos dás. Seja feita tua vontade”.

Esta oração dura uns cinco minutos...

Após encerrada a oração, seu Jorge e a esposa continuam a imposição de mãos e os toques, por mais uns dois minutos...

“Conseguiu relaxar um pouquinho?”, ele me pergunta.

“Sim, consegui...”

“Que bom! Aqui está a tua água, tu toma ela durante toda a semana, tá?”. E me dá a garrafa com água fluidificada.

Minha respiração continua extremamente lenta, extremamente profunda...

“Muito obrigado!”

“Obrigado a ti. Vai com Deus e uma ótima semana...”

Comento com seu Jorge sobre o livro do Professor Giumbelli, que estou usando no meu TCC.

Ele me corresponde falando na obra de Chico Xavier, “se quiseres conhecer um pouquinho do plano espiritual, podes ler a obra de André Luiz, começa com ‘Nosso Lar’, ele narra como desencarnou, o que passou ele até se dar conta, como ele foi recolhido e levado para o Nosso Lar que é uma colônia espiritual que tem acima do Rio de Janeiro, e aí ele narra os fatos, a gente acompanha todo o desenvolvimento dele no plano espiritual, que ele era cético, né, ele não acreditava em nada, ele era ateu, ele tem o pseudônimo de André Luiz pra não ser reconhecido aqui, né, mas nós espíritas sabemos quem ele foi, ele foi um médico sanitarista...Ele não acreditava em Deus... Ele vagou nove anos no umbral, ele sentia fome, ele sentia frio, ele sentia sede, mas não conseguia voltar pra cá... Estava num local desconhecido, na penumbra, chamavam ele de suicida, que ele achava que não era, porque o suicida não é só aquele que se enforca, que se dá um tiro, que se atira numa... É aquele que abusa da mesa, que abusa do álcool... Cada vez que fazes isso aqui, tu diminuis uma coisa chamada ‘fluido vital’, que a gente vem com ela. Por exemplo, é o mesmo que um carro, tu queres ir daqui a São Paulo tu vais botar ‘x’ de gasolina no tanque, terminou a gasolina ele para. Então, tu vens pra cá com o propósito de viver oitenta anos. Tu vais vir com esse ‘fluido vital’ que dá pra tu viveres os oitenta anos, só que se tu negligenciares vários aspectos e não cuidares do corpo, vai diminuir. E se diminuirmos o tempo que deverias ficar aqui, tu vais ser considerado lá um suicida. Então, até ele se dar conta de tudo isso, perceber que ‘alguém criou tudo isso’, ele rezou ‘quem criou tudo isso que me ajude!’ Foi aí que a visão espiritual dele se clareou e ele conseguiu ver o guia espiritual que estava do lado dele. E esse guia disse ‘faz nove anos que eu estou do teu lado, mas tu não me enxergas!’ Quando a gente muda, a gente enxerga a visão. Enquanto tu estás impregnado de valores ainda terrenos, a que tu foste acostumado, como ele que não acreditava em nada, ele não enxergava, quando ele abriu a mente e rezou, nem falou em Deus, falou ‘quem criou tudo isso que me ajude’, ele enxergou. Aí ele segue a caminhada dele, em quatorze volumes, parece, é muito bom, muito bom!”.

Digo que com certeza não conseguirei ler os quatorze volumes, seu Jorge diz que “é fácil de ler, um livro rápido de ler, não é muito grosso, deves conseguir ler em uns dois dias”.

Digo que acredito que uma entrevista com ele e a esposa me seria mais produtiva do que a leitura dessa obra. Ele se coloca à disposição para essa entrevista, embora faça ressalvas ao próprio conhecimento do espiritismo e ainda continue a me recomendar a leitura de obras espíritas, assim como assistir a palestras online, por exemplo Haroldo Dutra Dias, Divaldo Franco... Mas se coloca à disposição.

“Boa noite, obrigado”, me despeço.

“Vá com Deus!”

Pergunta (ou “entrevista online”) feita aos Médiuns.

Em dezembro de 2023, fiz contato por Whatsapp com dois dos médiuns que me aplicaram os passes magnéticos. Pedi que comentassem um trecho do livro “O Cuidado dos Mortos”, do professor Giumbelli. A mensagem foi no seguinte teor:

“Em “O Cuidado dos Mortos”, de Emerson Giumbelli, encontramos que

‘Uma outra noção de mediunidade pode ser depreendida de um artigo assinado por Bezerra de Menezes e publicado meses depois de assumir a presidência da FEB em 1895. Aí se diz: “A mediunidade é uma graça, que faz o homem sócio de Jesus na propagação das verdades eternas”. Compara-se o médium ao sacerdote, sublinhando ser ele o detentor de uma verdadeira missão. Ou seja, nesse caso, a mediunidade aparece menos como uma ‘faculdade’, fruto de um treinamento ou desenvolvimento, e mais como um ‘dom’, uma ‘eleição divina’. No contexto de conflito com a União Espírita de Propaganda do Brasil, essa concepção de mediunidade foi reforçada ao se tornar um instrumento de legitimação e de acusação: enquanto os ‘científicos’ consideravam a ‘mediunidade’ apenas em seus fins ‘experimentais’, propunha-se que os ‘médiuns’ utilizassem seus ‘dons’ segundo as orientações do Evangelho, aplicáveis, aliás, à totalidade de sua vida.

... .. Na mesma época, mas agora nas páginas do Reformador, o modelo afirmado por Bezerra de Menezes continuava tendo seus defensores. Prova disso são as opiniões de Pedro Richard, diretor e também ‘médium receitista’ da FEB. Em um artigo intitulado ‘Mercadores do Templo’, Richard defende que a ‘mediunidade’ não depende nem de fatores orgânicos, nem dos esforços individuais, mas é uma ‘dádiva divina’. O interessante é que ele aplica o argumento ao trabalho prestado pelos ‘médiuns receitistas’, que possuem ‘o dom de curar’ como uma ‘graça de Deus’. Partindo do princípio de que as doenças são mecanismos expiatórios (segundo as leis morais reveladas pela doutrina espírita), as curas não se operam através de uma ação mecânica, mas em virtude da ‘misericórdia divina’ propiciada por um ‘ato de caridade’. O ‘médium’ é, portanto, não só um instrumento dos ‘espíritos’, mas também um intercessor divino, cujo ‘dom’ não deve ser objeto de especulação ou utilizado em proveito próprio.”

E pedi aos destinatários que “tecessem alguns comentários sobre o texto”. Obtive apenas uma resposta, do seu Jorge, que me aplicou a maioria dos sete passes magnéticos que tomei:

Transcrição das páginas manuscritas das quais o seu Jorge mandou imagem:

Caro amigo, rogo a ti que não leve o que escrevi como verdades absolutas, são apenas reflexões da minha pálida percepção do assunto, deixo livre a tua contestação, alteração e, se achares por bem, eliminar qualquer das observações aqui traçadas.

Não quero de forma atrapalhar teu trabalho de conclusão.

Vamos considerar a mediunidade como algo inerente a todo ser humano, senão, vejamos, Kardec afirma no Livro dos Espíritos que todos são médiuns, porem com a diferença

que uns apenas sofrem a influência dos espíritos e muitas vezes nem se dão conta dessa influência, essa situação faz parte da grande maioria dos encarnados, porém há casos em que a mediunidade se apresenta com mais vigor, onde o ser consegue perceber essa influência e consegue expô-la a outrem.

Várias são as maneiras de como a mediunidade se apresenta aos encarnados.

Tem a mediunidade de vidência, audiência, de psicografia, mediunidade de efeitos físicos, mediunidade de sonambulismo, de fala, mediunidade de cura.

Muitos de nós (a grande maioria) alinhavamos no plano espiritual o nosso projeto reencarnatório, a mediunidade faz parte no alinhamento que traçamos com o auxílio de espíritos especializados na organização reencarnatória, então, traçamos pontos mais ou menos definidos que nos serão úteis para nossa evolução espiritual, quando encarnados.

A mediunidade faz parte como uma proposta de trabalho em face dos nossos comprometimentos espirituais.

Diz-nos o espírito Emanuel que aqueles que optam pelo exercício da mediunidade quando mergulhados no corpo, nós o fazemos para fazer face aos fracassos desastrosos que cometemos outrora. Então não somos médiuns porque somos disponíveis missionariamente para contribuirmos com o espiritismo qual Francisco Cândido por exemplo. É mais uma concessão da misericórdia divina que nos permite melhorar nossa condição de espíritos fracassados em existências anteriores.

A mediunidade é um grande compromisso assumido e que devemos levar com muita seriedade para não cairmos novamente nos caminhos enganosos dessa longa trajetória de aprendizado e transformação.

Todos nós trazemos uma bagagem imensa, adquirida pelas milhares de reencarnações e tudo está dentro de nós, experiências positivas, experiências negativas, erros, acertos, usos e costumes que armazenamos ao longo do tempo. Através do livre arbítrio traçamos a nossa trajetória, escolhendo hoje e nos deparando com o resultado dessas escolhas no amanhã, então a mediunidade serve também como um freio às nossas supostas necessidades terrenas pois exige disciplina, esforço e dedicação.

Dito isso, vamos ao texto, em partes:

"A mediunidade é uma graça, que faz o homem sócio de Jesus na propagação das verdades eternas".

Não diria que é uma graça, nem que ela faz sermos "sócios de Jesus". Acho que a mediunidade é uma necessidade e que Jesus é nosso Guia e Modelo muito acima de nós. As verdades eternas já foram por Ele propagadas a todos os cantos do mundo.

Acho que não é uma "eleição Divina" e sim um instrumento de trabalho disponibilizado por Deus para nosso crescimento espiritual.

Os médiuns devem sempre seguirem a orientação do evangelho no uso de suas faculdades mediúnicas.

Mesmo sendo ela uma dádiva Divina, exige muito esforço individual, no que tange à reforma íntima, o esforço em eliminar suas más tendências, a vigilância em torno de seus pensamentos, palavras e ações, é um orai e vigiai constante!

As doenças podem ser de expiações ou de provas, geradas pelas nossas escolhas anteriores ou adquiridas pelo uso indevido do nosso livre arbítrio.

Todos nós somos intercessores divinos, Jesus nos ensinou a bater e abrir-se-vos-á, procurai e achareis, pedi e recebereis.

Acredito que o médium é um instrumento dos espíritos superiores, que através da oração roga a Deus que permita a cura do doente, o médium por si só não cura ninguém, só Deus cura se houver o merecimento, porque no mundo maior não há concessões e sim o merecimento adquirido pelo trabalho e transformação.

Jesus quando curava, recomendava: Vá e não peques mais, para que não te aconteça coisa pior. Então a nossa cura depende de nossa transformação e elevação espiritual.

Entrevista com uma espírita praticante e aluna do terceiro ano da Escola de Médiuns do Círculo da Luz.

A entrevistada é minha mulher, Ivana. Foi através dela que me aproximei do espiritismo. Ela teve o primeiro contato com o espiritismo através do pai. Aliás, durante minhas visitas ao campo, constatei não ser raro, entre os frequentadores regulares do Círculo da Luz, que tenham chegado ao espiritismo por influência de pais ou cônjuges. Ivana frequentou várias casas espíritas, com interrupções, ao longo dos últimos vinte anos. Vem frequentando o Círculo da Luz, no mínimo semanalmente, há mais ou menos seis anos. Neste ano de 2024 estará cursando o terceiro ano da Escola de Médiuns do Centro Espírita.

Ivana é uma mulher negra, mãe de dois filhos de 25 e 18 anos, no início da casa dos cinquenta anos. Trabalhou por muitos anos no comércio; há cinco anos bacharelou-se em Serviço Social e abriu mão da função de gerente de uma filial de conhecida rede de lojas de móveis para começar a atuar na sua área de formação – o que, segundo ela “nasceu para fazer”. Hoje é Assistente Social em um CRAS da rede municipal.

Transcrição da entrevista com Ivana

Sobre “Como conheceu o espiritismo”

Cheguei ao espiritismo através do meu pai. Foi ele que me apresentou ao espiritismo, ele frequentava a Casa Chico Xavier em Petrópolis²¹. Começou a frequentar quando meus três irmãos adoeceram. Quando se manifestou a doença, HIV-AIDS, no primeiro deles, meu pai meio que... pirou. Porque isso era em meados dos anos 1990, uma doença totalmente desconhecida, e como tudo que é desconhecido gera o medo, a dor, e principalmente, por não conhecer, o preconceito. Meu pai era um homem extremamente rude, bravo, enérgico, muitas vezes agressivo, estúpido. Tinha, no entender dele, que o que valia era o que ele dizia e pronto. Dentro da nossa casa não tínhamos, nem nós, filhos, nem a minha mãe, não tínhamos direitos. Nós

²¹ Bairro de Porto Alegre.

tínhamos deveres, mas direitos não. Nós não tínhamos direito de arrumar nosso quarto como a gente queria, decorar como a gente queria, a gente não tinha direito de escutar música, a gente não tinha direito de ver novela... Pro meu pai tudo era “feio”. Eu, enquanto mulher, eu e minha irmã.... Meu pai tinha um vocabulário muito feio pra falar conosco. Aos quinze anos foi a primeira vez em que coloquei um esmalte cor-de-rosa nas unhas, porque ele dizia que a moça que pintava as unhas antes desta idade era puta, vagabunda... Roupa curta, não, jamais, porque era “mulher da vida” que usava este tipo de coisa... Andar com mulheres mais velhas, mulher que estivesse separada, com filhos, não era companhia pra gente... Então meu pai tinha muitas destas coisas que eu acredito que tenham vindo da criação dele, coisas que me fizeram sofrer muito, mas que hoje aos cinquenta e quatro anos eu entendo. Embora da forma errada, ele estava pensando em nos proteger... Então, meu pai, que era essa pessoa, que era totalmente incompreensiva, que era rude, que era bravo, que era preconceituoso, começa a frequentar o Centro Espírita Chico Xavier. E logo ele começa a desenvolver no centro de mesa, essa era a informação que ele nos trazia. E o meu pai mudou. Eu me criei ouvindo ele e várias outras pessoas antigas dizerem que ‘pessoa velha não muda’. Pessoa velha não tem como mudar, está velho, velho não muda. E o meu pai mudou. Depois que ele começou a aprender a doutrina, o meu pai mudou. E isto foi a primeira coisa que me fez querer conhecer um Centro Espírita. Eu pensava, e penso até hoje, que é algo muito bom, que é um ensinamento, é uma doutrina, que se fez o meu pai mudar, só pode ser boa! Então, esse foi o primeiro motivo. O segundo motivo foi quando faleceu o meu primeiro irmão. Foi uma perda muito triste. Foi na véspera da Páscoa. Lembro que no sábado, véspera do domingo de Páscoa, fui visitar ele, levei chocolate pra ele, um ovo de Páscoa, dei pra ele, aí ele passou mal, os médicos vieram, me tiraram do quarto, eu fui pra casa... E à noite, à noite ele... Ele veio, quando ele desencarnou ele veio no meu quarto, me chamar. Isso eu já contei pra algumas pessoas, inclusive pra minha mãe, pra irmãos, pra gente da família, que acham que foi um sonho que eu tive, mas não, não foi um sonho. Eu tenho certeza de que no momento em que ele desencarnou ele veio se despedir de mim, porque foi exatamente isso. Ele apareceu num clarão pra mim, no meu quarto, e me disse “O mano veio se despedir de ti”. Eu olhava pra ele eu enxergava uma luz muito clara em volta dele... E logo eu ouvi baterem na porta... Claro, despertei, vim para o meu estado consciente... Quando meu pai abriu a porta, era a funerária, avisando que ele tinha desencarnado. E aí eu comecei a ler... O primeiro livro que eu li foi ‘Violetas na Janela’... Porque a dor foi muito grande, a perda foi muito grande... E por aí foi. Depois a doença da minha mãe, a doença do meu pai... Meu pai veio a desencarnar em 2003, mas ele já fazia parte do centro espírita de mesa, e quando ele estava indo para a mesa de cirurgia ele disse que essa era a escolha que ele tinha feito, que ele queria tentar sim essa cirurgia, e que se não desse certo ele preferiria ir embora com a mãe dele, porque ele tinha certeza de que se a cirurgia falhasse ela viria buscá-lo. Foi por esse caminho aí que eu conheci o espiritismo.

Depois a vida vai levando a gente por outros caminhos, tu não consegues tempo, tu precisas trabalhar, tu precisas criar os filhos....

Em 2012, depois de um casamento de quatorze anos, o marido vai embora de casa e me deixa com os filhos pequenos. Fiquei muito doente, meus filhos desamparados... E uma colega

de trabalho do ex-marido me apresentou o *Círculo da Luz*, onde eu comecei a ir nas palestras, a frequentar a cabine, com a Dona Isaura²², com o Espírito Weber... Todas as terças-feiras, durante dois anos, eu fiz isso, eu e os meus filhos. Depois de dois anos eu voltei a trabalhar no comércio. E aí eu não consegui mais ir, porque eu trabalhava de segunda a sábado, muitas vezes domingo, o horário não fechava. Quando era possível eu dava uma fugidinha, mas meus horários não fechavam com os do *Círculo da Luz*. Nunca perdi o contato com a Dona Isaura, sempre em oração, pedindo pra ela, e ela me mandando muitas energias e orações, através do Whatsapp, telefone, ligações....

Aí eu frequentei um outro Centro Espírita, que é o Santa Clara, em Ipanema. Foi bom. Gostava bastante do passe dali. Mas eu não me sentia bem com o... com a pessoa que se dizia 'dono' do Centro Espírita Santa Clara. Tu eras obrigado a passar pela cabine dele primeiro. Até que ele tratou mal o meu filho e eu nunca mais voltei lá.

Sobre "Como tu sentes o passe"

Eu já tive várias sensações, em cada momento de passe, e eu acredito que o passe tem muito a ver com a forma como tu estás naquele momento. Com o que tu estás vivendo naquele momento. Em passe eu já consegui sair desta dimensão e ir para outra, em passe eu já consegui... Entrar num passe totalmente pesada, carregada, com pensamentos ruins, com negatividade, com dor, e sair leve, e sair muitas vezes sem dor... O passe tem muito a ver com isso, pra mim pelo menos, tem muito a ver com a forma como tu o recebes, e nem todas as vezes em que eu fui para o passe eu estava receptiva, algumas vezes estava mais, algumas vezes menos. O que é esse 'estar receptiva'? Há momentos na vida em que tu estás com muita fé, e outros momentos em que não estás com toda essa fé. E quando é que não estás com toda essa fé? Quando há outros sentimentos misturados. Medo, dor, insegurança. Medo de não entender e não aceitar, achar que aquele momento, o que está acontecendo, é injusto. Raiva. Então, o passe é isso. É a forma como estás indo para o passe. O momento que tu estás vivendo. Como tu recebes o passe. Já tive momentos maravilhosos no passe. E gosto muito.

Hoje eu sou estudante da doutrina, já estou indo para o terceiro ano. Gosto muito. Tenho muita coisa pra aprender ainda, mas ainda acho que a cada dia eu preciso mais dos passes magnéticos. De ouvir aquela música maravilhosa que leva para outra dimensão. Da tua conexão com os espíritos que estão ali junto contigo, te irradiando, te mandando boas energias. Tem muito do contato também, de quem está te dando o passe...

Sobre "o passe magnético ser voltado para a cura de doenças físicas"

Sim, eu já tive a experiência de entrar no passe com problemas de dor física, sem poder caminhar ou caminhando com dificuldade e sair do passe andando, sem sentir dor nenhuma.

²² Dona Isaura é uma médium do *Círculo da Luz*, uma senhora "alta, magra, loira"; hoje (2023) está na casa dos setenta anos de idade. Atendeu Ivana e os filhos (na ocasião de sete e quatorze anos de idade) de 2012 – quando houve o traumático final do casamento de Ivana – até 2014, quando o trabalho obrigou Ivana a interromper a frequência ao Centro Espírita. O "Espírito Weber" é o "guia" de Dona Isaura.

Mas eu acredito que a grande dor, a grande doença – física! – que muitos de nós temos, é de origem espiritual. Porque nós ainda não sabemos como evitar que a gente seja.... Não é perturbado.... Obsedado, influenciado, todas essas palavras se encaixam... O fato é que muitas das coisas que nós sentimos não são nossas. São de espíritos que te acompanham, ou de espíritos para os quais em algum momento tu abriste um espaço e ele entrou porque viu que tu eras uma fonte para aquele sentimento.... Muitas coisas que a gente tem, que a gente sente, não são nossas, são de outros espíritos, desencarnados, que não tem a luz. E nós não sabemos lidar com isto. Por exemplo, no plano espiritual, várias necessidades que existem aqui na Terra, que nós humanos precisamos, no plano espiritual não se precisa. No plano espiritual muitos já estão tão elevados que não precisam beber água, não precisam comer, não precisam ir ao banheiro, não precisam tomar banho. Nós, como humanos, aqui na Terra, neste plano, precisamos de tudo isto. Necessidades, desejos, estas coisas todas, no plano espiritual, quando tu aprendes, através de muitos estudos, de muito conhecimento, tu paras de ter estas necessidades. Eu, por exemplo, faço uso do cigarro, e aqui na Terra eu tenho necessidade de fumar, eu sinto essa necessidade. Claro que no momento em que eu desencarnar, eu ainda vou levar comigo todas estas necessidades, e vai depender de mim como eu, no plano espiritual, vou trabalhar isto, buscando conhecimento para não ter mais esta necessidade. E aí é que está: a gente pode fazer isto aqui, nesta grande escola, que é como a gente escuta, a Terra é uma grande escola, um lugar de expiações, de aprendizado... Só que aqui parece tão mais difícil.... Não sei, eu nunca estive do outro lado... Mas pelas coisas que eu leio... Aqui parece que é tão mais complicado tu lidares com as pessoas! Cada um com um sentimento diferente, sentimentos que muitas vezes eu recrimino... Aí me vem o pensamento de quanto eu preciso estar dentro de um Centro Espírita, para aprender que eu não tenho que julgar ninguém, que cada um está aqui para aprender alguma coisa, alguns vão aprender, outros não... Mas como é difícil isso! É muito difícil!

Sobre “os passes que tiveram mais impacto físico”

Eu entendo como entrega e forma de aceitação, essa é a diferença. Acredito que esses passes – porque não foi uma vez só – em que eu cheguei com dor, cheguei com angústia para tomar o passe, e que o passe foi tão benéfico, foi pela forma como eu aceitei. Isso é realmente aceitação, e essa aceitação tem a ver com tu teres fé, com acreditar naquilo. O passe magnético, as orações, tudo isso só vai ter efeito, só vai ter um sentido pra ti, na tua vida, a partir do momento em que tu realmente acreditares naquilo. E a partir do que tu acreditares, que fores com o peito aberto, o coração aberto, a mente aberta...

Há uma frase que eu escuto há muitos anos nos centros espíritas, que a grande maioria não procura a doutrina pelo amor, procura pela dor. Eu procurei pela dor. Em que momentos que eu procurei o centro espírita, até me dar por conta que não posso sair de lá, que lá é o meu refúgio? Todos esses momentos foram momentos muito tristes, muito doloridos. É exatamente nestes momentos que a gente tem que fortalecer a fé, e através da fé abrir o coração para poder ter aceitação. Porque hoje eu compreendo que somente através do conhecimento é que eu vou poder me fortalecer, fortalecer quem está perto de mim, quem de mim precisa.... Porque eu acho que.... É a melhor coisa, que todo ser humano deveria ter. E isso não é querer induzir, não é

querer.... Acredito que cada um sabe o que é melhor para si. Eu acho que a forma, como tu vais trabalhar esse teu lado espiritual, é muito de cada um. Eu, Ivana, trabalho meu lado espiritual através da doutrina –digo, através da religião espírita. Porque antes de eu começar a fazer a escola básica, eu dizia eu o espiritismo não era uma religião, era uma doutrina. Não. Ele é uma doutrina, mas ele também é uma religião.

Conclusões

Como a frequência ao Centro Espírita e receber passes magnéticos me afetou.

Quanto aos passes magnéticos: acredito – melhor dizendo, sinto - que o passe magnético funcione? Como?

Ao refletir sobre este ponto, tornei-me consciente de uma tendência, de uma distorção, de um preconceito, na minha forma de avaliar e até mesmo de recordar os eventos relacionados aos passes magnéticos: não sou espírita, sou agnóstico, e meu apego a essa “identidade” de agnóstico me inclina a rejeitar, antecipadamente, a proposição de que o passe magnético tem efeitos curativos sobre doenças físicas. Desta predisposição eu estava consciente desde o início da pesquisa; o que me surpreendeu foi constatar claramente, ao revisar meu diário de campo, que também havia um “viés de incredulidade e rejeição” na forma como eu lembrava o que acontecia durante os passes magnéticos!

A releitura dos relatos minuciosos (praticamente literalmente, palavra por palavra) de duas das minhas sessões de passes foi bastante valiosa para corrigir esse viés de “lembrança seletiva”. Em uma destas transcrições, deparei com um diálogo do qual não tinha mais lembrança: nele declaro que “na noite anterior não consegui dormir, devido a tosse persistente”, e que após o passe “fui para casa, deitei e dormi muito bem”, sem tossir, sem dificuldade para respirar. Pode ter sido uma coincidência? Certamente. Mas não há nenhuma evidência comprovando que não foi uma consequência direta do passe, portanto avalio que a atitude cientificamente correta, honesta, a assumir, é não descartar a hipótese de que a melhora na tosse tenha sido por ação do passe magnético.

Um outro exemplo de que o passe magnético produz efeitos que podem ser experimentados corporalmente – e este ficou mais claramente na minha memória de cético, possivelmente porque o sintoma é mais geralmente associado a “fatores psicossomáticos”: certa noite cheguei ao Centro Espírita com bastante dor nas costas; após receber o passe a dor melhorou consideravelmente. A dor era muscular? Um problema nas vértebras? Era devida à tensão, à algum tipo de stress? Desde dado eu não disponho, mas isto não prejudica nem obscurece minha clara percepção corporal de “dor antes do passe”, “diminuição da dor depois do passe”.

Qual a razão destas melhoras, desta cessação da tosse, desta amenização da dor? Entre as diversas explicações possíveis, posso citar, por exemplo, a existência - e os efeitos curativos – de uma “energia vital”, ou “magnetismo animal”, nos moldes do mesmerismo, canalizada pela imposição de mãos. Ou talvez se possa assumir que a melhora se deve ao efeito calmante do

toque entre os primatas, como descrito por Robin Dunbar²³? Ou ainda, a dor diminuiu devido a um efeito psicológico e/ou emocional proporcionado pelo ritual e pela atenção recebida dos médiuns. Ou, finalmente, tal como postulam os espíritas, a dor melhorou em função do efeito curativo da energia emanada dos espíritos evoluídos e canalizada pelos médiuns?

Temos aqui uma percepção somática, obtida graças a um “modo somático de atenção”, nas palavras de Csordas: após o passe magnético, a dor diminuiu. Uma percepção pré-objetiva. Quanto à objetivação desta percepção... eu não tenho a resposta. Crenças e hábitos anteriores a este período de pesquisa me inclinarão à explicação do ponto de vista psicológico – o qual incluiria, de certa forma, a visão do efeito calmante do toque entre os primatas. Mas a objetivação, como salienta Csordas citando Bordieu, depende do *habitus*. E ao longo dos anos em que frequentei o Círculo da Luz, percebo agora claramente, meu *habitus* foi incorporando aspectos daquele dos demais frequentadores do Centro Espírita – em parte, pelo menos. Digo em parte porque minha relação com o Cristianismo não se alterou; eu o rejeito como religião e como código de ética – muito embora sob um ponto de vista ético e filosófico eu tenha sentido grande identificação com vários dos pontos de vista expressos pelo Seu Jorge, médium que me aplicou a maioria dos passes. Mas a consideração de que há um mundo espiritual onde aqueles que morrem – ou desencarnam, para usar a terminologia espírita – passam a habitar, passou a ser, senão uma verdade incontestada, uma ideia familiar. E percebo que com esta familiaridade me veio, senão uma declaração consciente, deliberada e explícita de crença, uma admissão da possibilidade - admissão esta que, ao longo dos meses passou a ser uma naturalização da possibilidade de que os mortos continuam a existir, em outro plano, e que podem se comunicar conosco – uma posição, diria, bastante semelhante à dos adeptos do Moderno Espiritualismo, o movimento contemporâneo ao surgimento do Espiritismo, que aceitam a existência de um mundo pós-morte sem contudo aderir às proposições religiosas do Espiritismo...

Essa transformação de *habitus* não se limita – e nem poderia, pelo próprio conceito de *habitus* – aos momentos de comparecimento ao Centro Espírita. Suponhamos que, por exemplo, durante a rotina do dia-a-dia, tenho algum gesto de cuidado com minha sogra, uma senhora já idosa e debilitada que passou a morar conosco; quando ela me agradece, sou tomado de forte emoção. Num primeiro momento, percebo somaticamente esta emoção, como um nó na garganta, uma alteração na respiração, até mesmo uma pressão no peito. Ao passar a objetificar esta emoção, me vem a explicação pelo prisma psicológico – minha mãe já faleceu, há muitos anos, e não fui um filho tão bom quanto gostaria; ao agir como um bom filho para a mãe da minha esposa, lembro de minha mãe e sinto remorso e mágoa, mas sinto ao mesmo tempo que estou de certa forma reparando minhas falhas. Mas esta explicação vem acompanhada pelo pensamento de que, se efetivamente minha mãe ainda existe no plano espiritual, ela pode perfeitamente estar próxima de mim e de minha sogra, não só vendo o que

²³ Ver o Capítulo 2, [O Toque como Prática Social entre Primatas](#) .

fazemos, o que eu faço, como sabendo, de alguma forma – por comunicação mediúnica, porque não? – do meu remorso e da minha intenção de reparação. Este pensamento, por sua vez, intensifica minha emoção, e temos – a meu ver – uma tendência corporificada e corporificante – ou seja, um *habitus*, uma mudança significativa em mim, em um nível pré-consciente, que aconteceu devido à frequência ao Centro Espírita por três anos...

[Predisposição, Empoderamento, Transformação... Vivenciadas.](#)

Comparando o relato da minha esposa Ivana, uma espírita praticante, com a minha experiência, parece-me que as diferenças entre nossas respectivas formas de sentir o processo de cura pelo passe magnético às nossas diferentes formas de desempenhar as “tarefas” necessárias para a cura religiosa: predisposição, empoderamento e transformação (ver [Predisposição, Empoderamento, Transformação](#)).

Sendo minha esposa uma seguidora da religião espírita, todos os elementos listados acima estão, para ela, completamente presentes. Assim sendo, a experiência dela com a cura pelo passe espírita é plenamente satisfatória – com a ressalva, feita por ela, de que ela tem de estar “em um momento em que a fé não seja abalada por emoções negativas” – ressalva esta que demonstra a natureza dinâmica do estar-no-mundo analisado pelo paradigma da corporeidade.

Para mim, um leigo para quem

- a) A predisposição é parcial – pois vim a concordar parcialmente com as alegações do grupo a respeito da possibilidade da cura e
- b) O empoderamento também é parcial, uma vez que vim a aceitar apenas em parte as afirmações do grupo sobre a natureza do poder curativo em ação
- c) E uma mudança afetiva significativa realmente aconteceu, mas a mudança cognitiva teve reservas, portanto a transformação – ou seja, a cura – não foi experimentada como totalmente eficaz.

Estas diferenças, longe de contrariar a formulação das “três tarefas” de Csordas citadas acima, a comprovam.

[Palestras de Evangelização, Passes na Pandemia, Passes depois da Pandemia... e Corporeidade.](#)

O magnetismo animal deve ser considerado nas minhas mãos como um sexto sentido artificial. Os sentidos não se definem nem se descrevem – eles sentem. Por exemplo, um dos meus doentes, acostumado a provar os efeitos que produzo, tem, para me compreender, uma disposição a mais que o restante dos homens.

Franz Mesmer.

Como descrevi, a frequência ao Círculo da Luz causou mudanças em mim, no meu sentir. Achei pertinente e esclarecedor fazer algumas reflexões sobre **como** essas mudanças ocorreram, sobre quais foram os elementos que as facilitaram.

Palestras de Evangelização.

A primeira atividade de que participei no Círculo da Luz foram as palestras de evangelização; essa, aliás, é a “porta de entrada” para todos os que chegam ao Centro Espírita. Assisti a estas palestras compenetradamente, fosse pelo interesse despertado pela novidade, fosse pelo empenho em fazer meu trabalho como pesquisador, fosse por simples cortesia. De uma forma geral, o sentimento que predominava em mim durante as palestras era de discordância intelectual com o que estava sendo exposto – o que, sendo eu um não-cristão, seria mesmo de esperar; algumas vezes, dependendo da minha apreciação do domínio do assunto e da capacidade retórica do palestrante, essa discordância se tornava uma irritação bastante acentuada. Após assistir algumas dezenas de palestras, houveram ocasiões – e não foram os piores momentos – em que eu simplesmente aproveitava o fato de estar em um lugar tranquilo para me abstrair da palestra e mergulhar em minhas próprias reflexões.

Em uma palavra: as palestras de evangelização, a meu ver, na melhor das hipóteses foram neutras no sentido de ocasionar qualquer mudança na minha predisposição, chegando mesmo, em alguns momentos, a fortalecer minha oposição a vários aspectos da religião espírita.

Passes na Pandemia.

Quando comecei a frequentar o Círculo da Luz, antes de começar formalmente esta pesquisa, simplesmente como “acompanhante da esposa”, estavam ainda em vigor as restrições de contato social motivadas pela pandemia de COVID. As palestras de evangelização ocorriam em um salão no primeiro andar, muito mais amplo que a pequena sala onde agora, em tempos “normais”, as palestras são feitas, e para mim muito mais agradável, uma vez que tem bastante luz direta (a sala onde as palestras são feitas agora não tem janelas para a rua, e me passa uma certa sensação de claustrofobia...). E os passes também tinham uma dinâmica diferente: em lugar de serem usadas as pequenas “cabines” do andar térreo, os passes ocorriam em salas bem maiores – avalio que mediam uns três por quatro metros; salas semelhantes a escritórios, que muito provavelmente seria seu uso “normal”. Os médiuns – dois ou mesmo três – ficavam atrás de uma mesa, e o paciente – eu – sentava em uma cadeira em frente a esta mesa, mas bastante afastada, no mínimo a um metro e meio de distância, eu diria. Além disto, todos usávamos máscaras; em uma ou duas ocasiões me era permitido retirar a máscara; em uma ou duas ocasiões um dos médiuns retirou a sua, mas a regra era manter a distância e as máscaras. No momento do passe, a imposição de mãos era feita mantendo uma certa distância, algo em torno de metro e meio, avalio. Não haviam toques.

Minha reação aos passes aplicados desta forma era predominantemente de curiosidade, de observação de procedimentos com os quais não estava familiarizado – o interesse etnográfico me é peculiar, desde muito antes de qualquer contato com as Ciências Sociais. Mas

não houve nenhum “empoderamento”; não passou a existir em mim uma crença na eficácia da terapia. A depender desta prática, não creio que houvesse jamais ocorrido em mim qualquer mudança.

Passes depois da Pandemia.

No final da pandemia, os passes passaram a ser ministrados nas “cabines” descritas no Diário de Campo: salas pequenas, pouco maiores que a maca onde o paciente deita para receber o passe, médiuns trabalhando em duplas (frequentemente, casais).

As pequenas dimensões da sala tornam obrigatória a proximidade física; antes mesmo de o passe propriamente dito começar, a conversação entre os médiuns e o paciente é feita a uma distância em que seria impossível a qualquer de nós levantar um braço sem tocar no outro... Minha percepção é de que esta proximidade corporal – aliada à cortesia e simpatia com que os médiuns normalmente me recebiam, sem o que a proximidade poderia ser invasiva – dava uma nova dimensão à experiência, produzia um sentimento de afinidade, harmonia, cooperação entre paciente e médiuns, quebrava barreiras e afrouxava resistências, ainda antes de se proceder ao ritual do passe, ainda antes de o paciente ser convidado a deitar na maca.

Ao deitar na maca, talvez pelo fato de já ter praticado meditação zen, era-me fácil seguir as instruções de “respirar lentamente, profundamente, relaxar”. O fato de estar deitado na maca, ouvindo a voz calma do médium – e, algumas vezes, música suave; sentindo a sensação da proximidade das mãos dos médiuns – já mencionei que algumas vezes, mesmo de olhos fechados, era possível sentir um calor emanado das mãos dos médiuns; sentindo os toques suaves e agradáveis feitos pelos médiuns no meu corpo, elevavam essa minha abertura à crença de que uma cura poderia efetivamente estar ocorrendo a um novo patamar. Meu estado de consciência se alterava, sendo para mim uma indicação clara disto, por exemplo, o fato de que as menções aos “ensinamentos do Mestre Jesus”, que me causavam irritação nas palestras, me despertavam em vez disto pensamentos como “não acredito em Jesus, mas esta maneira de pensar que me está sendo sugerida parece-me realmente benéfica, capaz de acalmar a mente e as emoções...”. Tudo isto, claro, para nem mencionar os efeitos curativos “físicos” que eu percebi em mais de uma ocasião, como a tosse persistente que acalmou ou a dor nas costas que aliviou.

Corporeidade.

Sumarizando: durante o período em que frequentei o Centro Espírita e recebi passes, houve momentos nos quais – seja qual for a razão – eu senti melhorias de sintomas físicos que aconteceram após os passes. Independente da causa desta minha percepção, ela sem dúvida aconteceu, portanto é inquestionável que “algo” com resultados significativos acontece no passe espírita. Além disto, mudanças no meu pensar e no meu sentir ocorreram, como por exemplo minha aceitação da possibilidade da sobrevivência dos mortos em um outro plano e de sua interação conosco. E qual foi o fator que possibilitou, que catalisou, esta minha “percepção de cura” e esta minha mudança? Com certeza nem palestras, nem passes “adaptados para a

pandemia”, sem contato físico tiveram qualquer efeito. Foi o ritual do passe “tradicional”, com sua proximidade física, com seus toques, que, através da experiência corporal, me deixou apto a abrir as portas da transformação, e até mesmo dar um pequeno passo para adentrá-las...

ANEXO A - Edgard Armond, Aliança Espírita Evangélica e diretrizes das “Escolas de Médiuns”

O nome de Edgard Armond me foi mencionado pelo sr. P.R., palestrante no Círculo da Luz, como sendo o idealizador dos cursos ministrados na casa.

Armond foi nascido em 1894, falecido em 1982 em São Paulo. Militar, reformou-se após acidente automobilístico em 1938. Membro da Federação Espírita do Estado de São Paulo, que ajudou a organizar, desde 1939. Fundador do jornal “O Semeador” e criador do programa de rádio “Hora Espírita”. Sistematizou o estudo da doutrina espírita e do desenvolvimento de médiuns. Também foi prolífico autor de obras espíritas, como “Os Exilados da Capela”, “O Redentor”, “Passes e Radiações – Métodos Espíritas de Cura”, “Mediunidade”, e muitos outros.

Em 1950, criou as “Escolas de Aprendizes do Evangelho” – cujo modelo, tanto quanto pude apreender, é até hoje seguido no Círculo da Luz. Em 1973 criou a Aliança Espírita Evangélica²⁴ - movimento que agrupa casas espíritas (mais de 300 segundo o site) com o objetivo de estudo do espiritismo e evangelização.

Livros e Apostilas de “Desenvolvimento Mediúnico”.

Em um site “ebook Espírita”²⁵, encontramos o texto do livro de Edgard Armond, “Desenvolvimento Mediúnico – Mediunidade Prática”²⁶.

No site da Aliança criada por Armond encontrei uma apostila para um Curso de Mediuns; o material é parte de um todo maior, uma vez que o arquivo começa no “Capítulo 2.6 – Atividades Mediúnicas”²⁷.

Curso “Mediunidade – Estudo e Prática”.

No site da Federação, em Estudos -> Apostilas²⁸, encontramos dois livros que parecem constituir uma versão atualizada do livro de Armond, e que me pareceram ser as obras usadas hoje em dia pelos Centros Espíritas nas suas “escolas”.

Os livros são “Mediunidade – Estudo e Prática” – Programa I e Programa II²⁹.

24 Ver <https://alianca.org.br/site/> .

25 Ver <https://www.ebookespirita.org/> .

26 Ver https://drive.google.com/file/d/1M0fr-uVS0b_quKw4APkOmT6lviVdMwki/view .

27 Ver <https://alianca.org.br/wp-content/uploads/2014/10/AtividadesMediunica.pdf> .

28 Ver <https://www.febnet.org.br/portal/2021/08/26/apostilas-de-estudo-para-baixar-2/> .

29 Ver <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/WEB-Mediunidade-Estudo-e-pr%C3%A1tica-I.pdf> e <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/WEB-Mediunidade-Estudo-e-pr%C3%A1tica-II.pdf> .

ANEXO B - Conexão do Espiritismo com a Filosofia de Leibniz

O espiritismo, tal como concebido por Kardec, deveria ser uma síntese entre ciência, filosofia e religião³⁰. Confesso não ter aprofundado o estudo dos aspectos filosóficos do espiritismo, e que as considerações a seguir consistem basicamente em hipóteses minhas e não em pesquisa de obras acadêmicas. Espero, entretanto, que os leitores não se recusem a conceder-lhes algum interesse e plausibilidade.

O Terremoto de Lisboa de 1755, Leibniz, Voltaire e a Reencarnação.

A atenção para o meu tema de pesquisa foi despertada enquanto lia uma matéria de jornal – “O terremoto de Lisboa: o desastre que mudou a história e levou a reflexões sobre o papel de Deus” – o artigo completo pode ser encontrado no site da BBC, em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62453669>.

Para maior comodidade do leitor, transcrevo abaixo o trecho mais relevante para minha hipótese:

A catástrofe havia desafiado o otimismo do Iluminismo articulado pelo polímata alemão Gottfried Leibniz e pelo poeta inglês Alexander Pope. Eles propuseram resolveram (sic) o problema histórico sobre o que é o mal afirmando que a bondade de Deus havia assegurado toda a Criação e, dessa forma, qualquer aparência do mal era apenas isso: uma aparência, o produto da incapacidade dos humanos de compreender sua função dentro do todo.

"A filosofia predominante era que vivíamos no melhor de todos os mundos possíveis, que mesmo nesses desastres havia providência divina. Deus estava elaborando algum plano e não cabia a nós questionar", explicou Paice.³¹

"Voltaire já criticava a interpretação teológica da natureza, e muitas de suas obras ironizavam a ideia de que Deus de alguma forma governava todos os assuntos humanos", disse o historiador André Canhoto Costa à BBC Reel.

Poucas semanas depois do terremoto, Voltaire, no seu "Poema sobre o Desastre de Lisboa" desferiu o primeiro ataque naquele que viria a ser um dos maiores debates filosóficos da história. Segundo Paice, o filósofo questionou um Deus que podia ver algo bom em um evento "tão horrível como o que aconteceu".

"Você diria vendo aquela multidão de vítimas: 'Deus se vingou; a morte deles é o preço pelos seus crimes'?"

Que crime, que falha cometeram aquelas crianças, esmagadas e ensanguentadas no ventre da mãe? Terá Lisboa, que já não existe, mais vícios do que Londres, do que Paris, afundadas nas delícias?

³⁰ Marcelo Camurça, “Espiritismo em Sete Lições”, pag. 14.

³¹ Edward Paice, autor de A Ira de Deus - A Incrível História do Terremoto que Devastou Lisboa em 1755 (Record/2010)

Ora, a pergunta de Voltaire é respondida de forma lógica e muito satisfatória, desde que aceitemos a tese espírita das reencarnações sucessivas – e de que há uma continuidade de causa e efeito nos eventos destas sucessivas vidas!

Leibniz, perfeição divina e perfectibilidade humana.

Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) dispensa apresentações, mas – parafraseando Eduardo Bueno em seu estupendo canal no Youtube, “Buenas Ideias” – “como tu na tua ignorância o desconheces”, ;-), vamos lembrar aqui que foi um dos mais brilhantes polímatas que já existiram³² – matemático, filósofo, cientista, diplomata; escreveu em latim, francês, alemão, inglês, italiano e holandês sobre filosofia, teologia, ética, política, direito, história, filologia; fez enormes contribuições para a Física e a tecnologia, assim como antecipou noções que viriam à tona muito depois na Teoria das Probabilidades, Biologia, Medicina, Geologia, Psicologia, Linguística e Ciência da Computação. Como matemático, sua maior realização talvez tenha sido o desenvolvimento do Cálculo Diferencial e do Cálculo Integral, independentemente do trabalho contemporâneo de Isaac Newton; muitos matemáticos consideram a notação de Leibniz superior. Como filósofo, foi um dos maiores representantes do racionalismo e do idealismo.

Mas o que desejamos salientar aqui é a sua filosofia e sua teologia.

Nas áreas da filosofia e da teologia, Leibniz destacou-se pelo seu otimismo (que já mencionamos acima neste texto). Ou seja, seu pensamento de que nosso mundo é, em certo sentido, **o melhor mundo que Deus poderia ter criado**, uma visão algumas vezes ridicularizada (como também vimos acima) por outros pensadores, como por exemplo Voltaire. O otimismo, aliás, era um de seus “sete princípios filosóficos fundamentais”.

O pensador era também um cristão convicto, tanto que, apesar de sua admiração por Spinoza, Leibniz era fortemente perturbado pelas conclusões deste, especialmente quando eram contrárias à ortodoxia cristã.

Em sua obra “Theodicy”, ele tenta justificar as “aparentes imperfeições” do mundo declarando que “é o melhor entre todos os mundos possíveis”; que **tem de ser** o melhor e mais harmônico possível, pois foi criado por um Deus todo-poderoso e onisciente. Afirmo também que as verdades da teologia (religião) e da filosofia não podem contradizer uma à outra, uma vez que a razão e a fé são ambas “dádivas de Deus”.

Leibniz aborda a questão de que, se Deus é toda bondade, toda sabedoria, e todo-poderoso, como o mal veio ao mundo? Sua resposta é que os humanos são limitados em sua

³² Ver https://en.wikipedia.org/wiki/Gottfried_Wilhelm_Leibniz#Theodicy_and_optimism (sim, eu gosto da Wikipedia).

sabedoria e em seu poder, o que os predispõe a falsas crenças, decisões erradas e ações ineficazes, no exercício de seu livre-arbítrio. Deus não infringe dor e sofrimento aos humanos, em lugar disto ele permite que o “mal moral” (pecado) e o “mal físico” (dor e sofrimento) existam, como consequências necessárias do “mal metafísico” (imperfeição), como meios pelos quais os humanos podem identificar e corrigir suas decisões equivocadas.

A perfeição divina, a perfectibilidade humana... e o Espiritismo.

Leibniz não era espírita – nem poderia sê-lo, uma vez que Allan Kardec nasceu em 1804, quase cem anos após sua morte (1716), e não se interessou pelos fenômenos que dariam origem à codificação do espiritismo senão em 1855.

Por outro lado, me parece inevitável que Allan Kardec fosse influenciado pelas ideias de Leibniz, se não diretamente, indiretamente, uma vez que estas ideias repercutiram, como ondas, em todas as áreas do pensamento, nos séculos seguintes.

Ora, o fundador do espiritismo, antes de se tornar Allan Kardec, era Hyppolyte Rivail – um homem instruído, professor, seguidor de Pestalozzi³³ - ou seja, um intelectual. Além disto, um intelectual cristão. Estas duas circunstâncias, a meu ver, implicam em uma necessária influência das ideias de Leibniz em seu pensar e sentir.

O espiritismo abraça a solução de Leibniz quanto à existência do mal, ou seja, o mal se deve ao livre arbítrio dos homens. Além disto, postulando sucessivas reencarnações, responde de forma definitiva e magistral aos questionamentos de Voltaire sobre “que falha cometeram aquelas crianças”: as falhas teriam sido cometidas em existências anteriores, e o sofrimento seria a necessária expiação, escolhida pelos envolvidos como etapa necessária à sua evolução. QED, vivemos no melhor dos mundos possíveis, obra de um Criador onipotente, onisciente e supremamente bondoso!

³³ Johann Heinrich Pestalozzi, 1746-18327, educador suíço que revolucionou o conceito de educação em seu país; seu lema era “Aprendendo pela mente, pelas mãos e pelo coração”. Ver https://en.wikipedia.org/wiki/Johann_Heinrich_Pestalozzi.

ANEXO C – Descrição das Interações Atuais da Medicina e da Psicologia com o Espiritismo.

Associação Médico-Espírita.

No Brasil.

A Associação Médico-Espírita foi fundada em São Paulo em 1995, durante o 3º Congresso Nacional de Médicos Espíritas, realizado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, instituição existente desde 1968.

Ver <https://amebrasil.org.br/a-ame-brasil/>.

No Rio Grande do Sul.

A Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul define-se, em seu website (ver <https://amebrasil.org.br/ame-rio-grande-do-sul-rs/>), como “uma organização dedicada ao estudo, ensino e prestação de cuidados no campo da Saúde. Entendendo saúde como estado de plenitude e harmonia orgânica, psicológica e espiritual. É uma entidade com fins científicos, educativos e beneficente e sem fins lucrativos. **Segue a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec**, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da Filosofia, da Religião e das Ciências, em particular da Medicina, procurando fundamentá-las através de estudos, realização de estudos científicos e ensino do novo paradigma médico-espírita”.

Ouso comentar que este texto de apresentação tem, a meu ver, alguns pontos fracos – no sentido do uso da língua portuguesa - em sua construção, o que não representa a melhor recomendação para a AME-RS...

Núcleo Psicologia e Espiritismo da AME-RS

Dentro do site da AME-RS, encontramos um documento intitulado ‘Núcleo Psicologia e Espiritismo’ (ver <https://amebrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/06/NUCLEO-PSICOLOGIA-E-ESPIRITISMO-AME-BRASIL.pdf>). Que o artigo cite Kardec (“A Gênese”) para afirmar que Espiritismo e Ciência se completam reciprocamente, não causa estranheza nenhuma. Já as repetidas citações de Joanna de Ângelis chamam a atenção, uma vez que Joanna não seria um ser humano – pelo menos não é um ser humano com corpo material – e sim o ‘espírito guia’ do médium Divaldo Franco. Aliás, constatei no artigo que Joanna é autora publicada e prolífica: o artigo além de citar entrevistas de Divaldo Franco explanando as declarações de Joanna, cita também o livro “O Homem Integral”, ditado por ela a Divaldo; é autora também de uma “Série Psicológica”, em 17 volumes, usados nos cursos da AME.

O artigo lista projetos do Núcleo Psicologia e Espiritismo da AME:

- Cursos da Série Psicológica de Joanna de Ângelis nas diversas AMEs. A Série Psicológica é composta por 17 livros escritos por Joanna como resultado dos seus estudos de

Psicanálise, Psicologia e Psiquiatria ‘no mundo espiritual’. O curso tem duração de cinco anos.

- Livro “Contribuições de Joanna de Ângelis para a Análise das Doenças Mentais”, escrito pelos colaboradores do Núcleo.
- Curso online: Fundamentos Teóricos para Coordenadores de Estudos de Joanna de Ângelis.

Conclui-se que, pelo menos na AME-RS, temos um guia espiritual especializado que atua como professor dos psicólogos espíritas.

Apoio Fraternal – Tratamento de Dependência Química

Os grupos de Apoio Fraternal prestam apoio a ‘dependentes químicos’ – coloco a expressão entre aspas por não concordar com esta designação para os drogaditos – e seus familiares. No Círculo da Luz, o trabalho é feito em reuniões presenciais e também em reuniões online. Para trabalhar nos grupos de Apoio Fraternal, é necessário fazer um curso de um ano. Neste curso é utilizado o livro “Capacitando ao Apoio Fraternal”, usado neste curso, organizado por Edson Luis Cardoso – médico formado pela UFPel, psiquiatra e psicoterapeuta, especializado em dependência química na UFCSPA, nascido em São Gabriel, radicado em Santo Ângelo, fundador e presidente da Associação Médico-Espírita de Santo Ângelo.

Hospital Espírita de Porto Alegre.

Esta instituição é um poderoso exemplo de fusão entre a doutrina espírita e a Medicina. Segundo seu site (ver <https://www.hepa.org.br/site/historia/>), foi idealizado em 1912, como resultado dos questionamentos de um grupo de espíritas que se reuniam na Sociedade Espírita Allan Kardec. Eram coordenados pelo médico Oscar Pithan e inspirados por Bezerra de Menezes. Em dezembro de 1926 foi inaugurada a sede, no bairro Petrópolis. A primeira ala da sede atual, no bairro Teresópolis, foi inaugurada em 1941.

Sobre o funcionamento atual do Hospital Espírita, encontramos um vídeo postado pela Federación Espírita Uruguaya, relatando uma visita feita em 2018 (ver <https://www.youtube.com/watch?v=hztQWqsbSPU>) – “Mirada al este / Eduardo dos Santos – Federación Espírita Uruguaya – Participación en Congreso y Visita al Hospital Espírita de Porto Alegre”. É dito que o HE tem 300 leitos, e que “é muito interessante como funciona a parte médica e a parte espiritual”. Medicina humanizada, com equipe multidisciplinar. Há um diretor da parte médica, que é um membro da AME, e um diretor da parte espiritual. Transcrevendo literalmente do vídeo:

“Al lado del hospital hay una casa que es la casa de atendimento espiritual. Entonces ahí trabajan ciento y veinte voluntarios, espíritas, que trabajan la parte espiritual del paciente”.

“También es impactante entrar al hospital y ver una imagen de Jesús, muy significativa, porque está curando con la mano y a su vez ves, como se cita en la Biblia, a los supuestos endemoniados y el espíritu obsesor. Entonces tú ves que ahí realmente se trata de una manera integral al paciente. La parte física por el medico pero la parte espiritual, que es el proceso de la obsesión, se trabaja a través del trabajo mediúnico, que lo realizan todos los días en diferentes horarios los voluntarios espíritas que van al hospital y a su vez trabajan con la familia del paciente, que la familia llega tres veces a la semana y son recibidos y son invitados a participar de esa actividad, que se realiza un Evangelio y terapia al aire libre con toda la familia y luego se realizan pases, donación de energía con las manos, y además agua fluidificada”.

“Las actividades espíritas, para los familiares, para los pacientes, son opcionales, porque el hospital es abierto a todos – independientemente de que hay un grupo de oración y de trabajo espiritual que se realiza por el paciente aunque él no tenga conocimiento, eso es una donación amorosa de parte de los voluntarios espíritas que están ahí yendo todos los días a la institución”.

Um trecho não diretamente ligado ao HE em si me chamou a atenção pelo fato o entrevistado manifestar um pensamento totalmente em consonância com os conceitos e práticas empregadas no Círculo da Luz aqui em Porto Alegre:

“Nosotros estamos interactuando permanentemente con un mundo espiritual y como tantas veces lo hemos visto la obsesión es hoy una pandemia y la obsesión es la influencia persistente de un espíritu sobre nuestro campo psíquico interactuando con nosotros y tratando de alguna forma de desarmonizar y desequilibrar y ahí vemos entonces eso manifestado a través del tratamiento espiritual con ese espíritu que esta interactuando con este paciente”.

E mais:

“A mí me llamó mucho la atención un cartel cuando entras, ‘Nuestro compromiso es hacer el bien’, y creo que justamente es eso, el espiritismo hoy nos trae esa propuesta de ser hombres de bien, de transformarnos en eso, con la profesión que tengas”.

Mais informações sobre o espiritismo no Uruguai podem ser encontrados no Trabalho de Conclusão de Curso da (então) bacharelada em Ciências Sociais pela UFRGS Carla Patrícia Pintado Núñez, “Espiritismo no Uruguai: um olhar sobre os centros espíritas federados de Montevidéu” – disponível no Lume em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/138342> .

Relação do Hospital Espírita com a Fundação da Clínica Pinel.

A bem conhecida Clínica Pinel de Porto Alegre foi fundada em 1960 pelo dr. Marcello Blaya Perez a partir de sua contrariedade ao vir a saber que os pacientes que tratava, internados no Hospital Espírita, eram submetidos a passes e sessões de desobsessão. Conforme narra o artigo “História da Psiquiatria – Memórias de um Jovem Psiquiatra”, publicado Psychiatry on line Brasil (parte do International Journal of Psychiatry) em janeiro de 2014, vol. 19, no. 1, em <https://www.polbr.med.br/ano14/wal0114.php>), “voltando a Porto Alegre começou a trabalhar em consultório e internar seus pacientes no Hospital Espírita. ... Certo dia, foi visitar um paciente no HE e descobriu que seus pacientes estavam sendo submetidos a passes e sessões de desobsessão. Foi tirar satisfações com o presidente do hospital e este lhe disse, candidamente, “O que você esperava de um hospital espírita?”.

Julgando que seus pacientes apresentavam significativas pioras depois destas sessões, e aceitando que não poderia mudar a forma de trabalho do Hospital, o Dr. Marcello formou a ideia de criar seu próprio hospital.

Este episódio também é narrado pelo próprio Dr. Marcello Blaya, em entrevista concedida ao Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (apoiado pelo Ministério da Cultura); a entrevista pode ser encontrada no canal do MUHM no Youtube em <https://www.youtube.com/watch?v=4z36K7wqGms> .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETTAS, Anderson C. F. **Hippolyte Leon Denizard Rivail, ou Allan Kardec – um professor pestalozziano na França do tempo das Revoluções**. 2012. 219 pp. Dissertação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13662/1/HippolyteLeonDenizard.pdf> .

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Espiritismo em sete lições**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022. 133 pp.

CARVALHO, Aline Torres Sousa, e REZENDE, Guilherme Jorge de. A espetacularização da figura de Chico Xavier e a doutrina Espírita na narrativa midiática ‘Chico Xavier’. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.36, n.2, p. 105-134, jul./dez. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/interc/a/dym7NRR8zHwsqmP5Vrq6kGN/> .

CSORDAS, Thomas. **Corpo / Significado / Cura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, 463 pp.

DUNBAR, Robin Ian Macdonald. The social role of touch in humans and primates: Behavioural function and neurobiological mechanisms. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**. Volume 34, Issue 2, February 2010, Pages 260-268. 2010. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149763408001127?via%3Dihub> .

FEB – FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Portal**. 20???. Disponível em <https://www.febnet.org.br/portal/> . Acesso em 08.fevereiro.2024.

GIUMBELLI, Emerson. **O Cuidado dos Mortos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997, 326 pp.

GOODALL, Jane Van Lawick. The Behaviour of Free-living Chimpanzees in the Gombe Stream Reserve. **Animal Behaviour Monographs**, Volume 1, Part 3, 1968, Pages 161-IN12, ISSN 0066-1856. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0066-1856\(68\)80003-2](https://doi.org/10.1016/S0066-1856(68)80003-2) ; também em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0066185668800032> .

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens – uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, 471 pp.

LEWGOY, Bernardo. **O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira**. São Paulo: Edusc, 2004.

LEWGOY, Bernardo. A contagem do rebanho e a magia dos números – Notas sobre o espiritismo no Censo de 2010. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, 360pp.

MORAES, Ângela Teixeira de. O discurso da saúde no espiritismo: do magnetismo à autocura. **Revista Religare**. V. 14 N. 1 (2017): DOSSIÊ ESPIRITISMOS E NEO-ESPIRITISMOS: DOUTRINAS,

NARRATIVAS E PRÁTICAS. p. 90-108. 22.dez.2022. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/34213> .

OMENA, Mateus. “Nosso Lar 2’ – filme faz sucesso em bilheterias e se torna a 6ª maior abertura da história do cinema”. **Revista Exame**, Edição Online. 31.jan.2024. Disponível em <https://exame.com/pop/nosso-lar-2-filme-faz-sucesso-em-bilheterias-e-se-torna-a-6a-maior-abertura-da-historia-do-cinema/> . Acesso em 08.fevereiro.2024.

SIMON, Cris. ‘Nosso Lar’ bate recorde e confirma novo segmento cinematográfico. **Revista Exame**, Edição Online. 09.set. 2010. Disponível em <https://exame.com/marketing/nosso-lar-bate-recorde-confirma-novo-segmento-cinematografico-594711/> . Acesso em 08.fevereiro.2024.

STEIL, Carlos Alberto, e MURILLO, Luis Felipe Rosado. **Apresentação**, in CSORDAS, Thomas. **Corpo / Significado / Cura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, 463 pp.

TONIOL, Rodrigo. Thomas Csordas, In: MENEZES, Renata (comp.), e TEIXEIRA, Faustino (comp.). **Antropologia da Religião – Autores e Temas**”. Editora Vozes, 2023, 360 pp.

WOLFART, Graziela. Espiritismo. Um “neocristianismo”? – entrevista com Marcelo Camurça. **IHU On-Line**. Nro. 349 - Ano X - ISSN 1981-8469 p. 9-11. 01.fev.2010. Disponível em <https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao349.pdf> .